

AGROPECUÁRIA

O desempenho da agropecuária baiana, em 2005, alcançou um Valor Bruto de Produção – VBP da ordem de R\$ 16,3 bilhões, 4,9% menor em relação a 2004. Esta queda foi determinada pela forte redução dos preços dos grãos (algodão 40%, soja 33%, mamona 16% e milho 10,7%) principal item na composição do VBP, acompanhado do preço da carne bovina que sofreu uma queda de 5% em comparação a 2004.

As lavouras contribuíram com 71,7%, com destaque para os grãos e as frutas, que prosseguem estabelecendo recordes de produção e exportação e a produção animal respondeu por 19,5% do total, com desenvolvimento mais pronunciado da bovinocultura, avicultura e pecuária de leite, que já constituem mercado atrativo para grandes investidores nacionais. A performance da agropecuária está descrita no Gráfico 1 e na Tabela 1. A Tabela 2 apresenta o



Ascom – SEAGRI

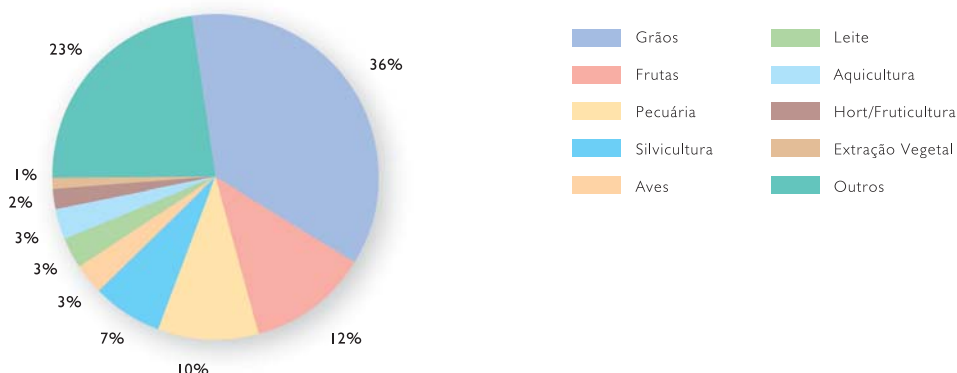
Agricultura Soja

desempenho dos principais produtos agrícolas no período de 2003 a 2005.

Enquanto a produção de grãos no Brasil sofreu forte queda em função de problemas climáticos, na Bahia registrou-se um novo recorde, com uma safra de 5,6 milhões de toneladas (Gráfico 2), superior em 6,1% à anterior. Nos últimos 10 anos, registrou-se uma evolução de 154% e, no período 2002/2005, registrou-se um incremento de 87%.

Gráfico 1

COMPOSIÇÃO DO VBP AGROPECUÁRIO BAHIA, 2005



Fonte: SEAGRI/SPA

Tabela 1

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DO SETOR PRIMÁRIO

BAHIA, 2004/2005

(R\$ 1.000,00)

SEGMENTO	2004	2005(*)	VARIAÇÃO %	PESO NO VBP 2005
				%
Total	17.156.804	16.318.690	(4,9)	100,0
Animal	3.161.762	3.186.066	0,8	19,5
Animais de Grande Porte	1.514.935	1.463.270	(3,4)	9,0
Bovinos	1.497.516	1.445.423	(3,5)	8,9
Bubalinos	2.791	2.715	(2,7)	0,0
Eqüinos	9.643	10.154	5,3	0,1
Asininos	1.113	1.101	(1,0)	0,0
Muares	3.873	3.877	0,1	0,0
Animais de Médio Porte	200.469	201.628	0,6	1,2
Caprinos	74.077	78.364	5,8	0,5
Ovinos	42.611	46.245	8,5	0,3
Suínos	83.781	77.019	(8,1)	0,5
Avicultura	518.130	533.104	2,9	3,3
Leite	468.002	541.200	15,6	3,3
Mel	21.464	17.601	(18,0)	0,1
Peixe e Piscicultura	385.730	377.519	(2,1)	2,3
Outros Animais	53.032	51.744	(2,4)	0,3
Vegetal	13.995.042	13.132.624	(6,2)	80,5
Lavouras	12.699.590	11.695.954	(7,9)	71,7
Silvicultura	564.679	647.801	14,7	4,0
Extração Vegetal	477.365	586.597	22,9	3,6
Horticultura/Floricultura	253.408	202.272	(20,2)	1,2

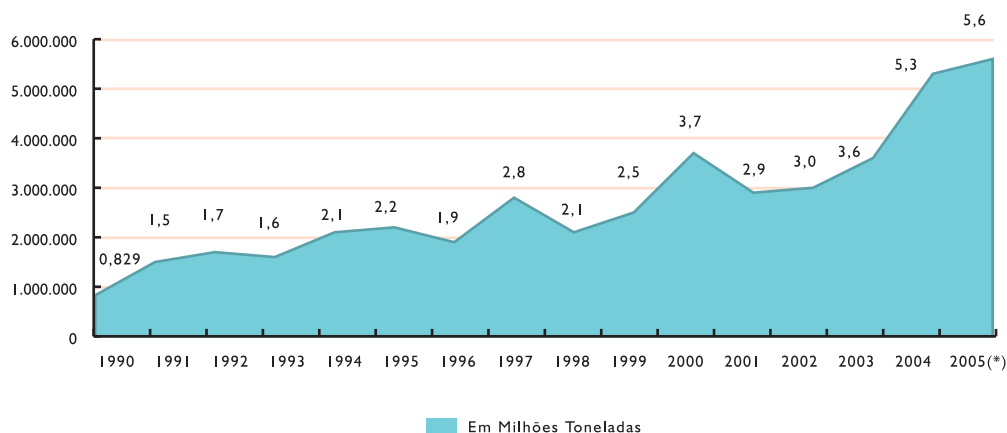
Fonte: SEAGRI/SPA

(*) Valores estimados base Outubro de 2005, corrigidos pelo IPCA

Gráfico 2

PRODUÇÃO DE GRÃOS

BAHIA, 1990-2005



Fonte: IBGE / PAM – Produção Agrícola Municipal

(*) Dados sujeitos à retificações dez/05

Tabela 2

DESEMPENHO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS

BAHIA, 2003-2005

PRODUTO	PRODUÇÃO (Mil Toneladas)			ÁREA (Mil ha)			RENDIMENTO MÉDIO Kg/ha		
	2003	2004	2005	2003	2004	2005	2003	2004	2005
Grãos	3.596	5.314	5.638	2.539	2.730	2.883	1.416	1.947	1.956
Soja (em grão)	1.556	2.365	2.401	850	821	870	1.831	2.881	2.760
Algodão Herbáceo/Caroço	276	704	820	86	204	258	3.209	3.451	3.178
Feijão	356	331	461	730	705	687	488	470	671
Milho (em grãos)	1.217	1.611	1.615	674	753	781	1.806	2.139	2.068
Mamona	74	114	135	125	148	184	592	770	734
Outros	117	189	206	74	99	103	1.581	1.909	2.000
Café (em coco)	125	130	140	142	148	146	880	878	959
Cacau (em amêndoa)	111	136	142	488	535	557	227	254	255
Dendê	167	171	173	41	42	42	4.073	4.071	4.119
Mandioca	3.898	4.160	4.513	330	334	351	11.812	12.455	12.858
Frutas	3.681	3.761	3.720	263	277	294	13.996	13.578	12.653
TOTAL	11.578	13.672	14.326	3.805	4.066	4.273	3.043	3.363	3.353

Fonte: IBGE/PAM – Produção Agrícola

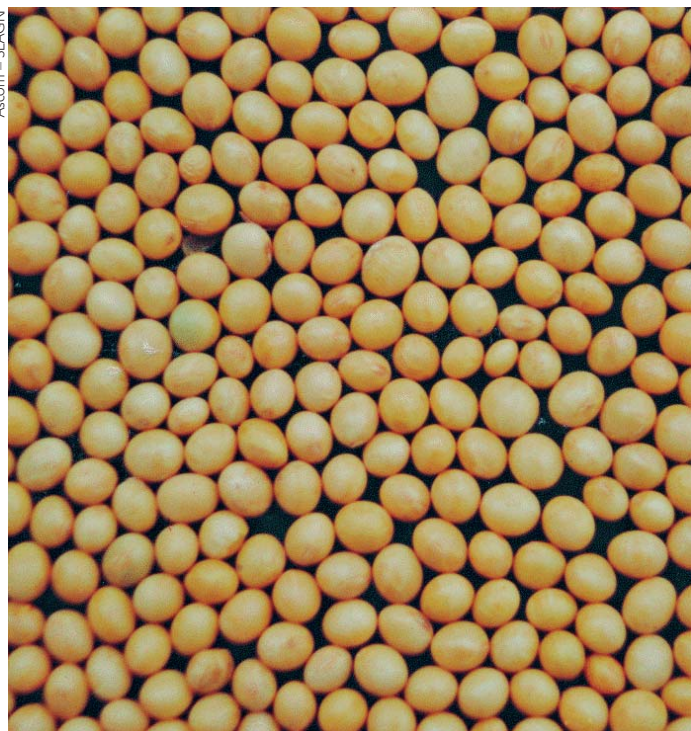
DESEMPENHO DA AGRICULTURA

Soja

Enquanto a produção de soja no Brasil, este ano, foi prejudicada pela estiagem e pela ferrugem asiática, a Bahia colheu a maior safra desde que a leguminosa foi introduzida no Estado: 2,4 milhões de toneladas, uma elevação de 1,5% sobre a safra de 2004. A área plantada foi ampliada em 5,9%, saindo de 821 mil hectares para 870 mil hectares e o rendimento médio sofreu uma redução de 4,2%, passando de 48 sacas por hectare para 46 sacas de 60 kg cada por hectare.

O Gráfico 3 apresenta a área plantada, a produção e o rendimento da soja nos anos de 2004 e 2005.

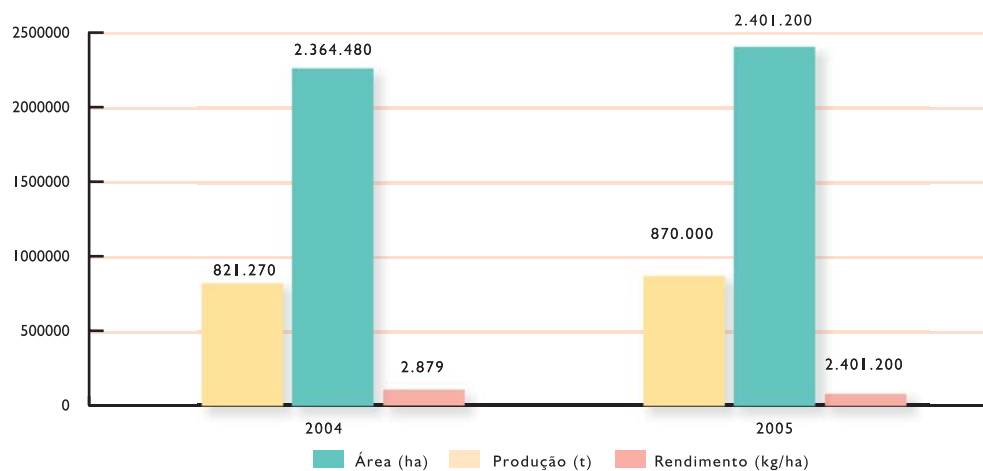
Ascom - SEAGRI



Safra recorde de Soja

Gráfico 3

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO DA SOJA
BAHIA, 2004/2005



Fonte: SEAGRI/SPA

Como a soja é uma cultura voltada para o mercado externo, a baixa cotação em nível internacional desde o ano passado, a queda do dólar frente ao real e a elevação dos custos de produção afetaram a sua rentabilidade que, em 2003, era mais alta que muitos ativos financeiros.

Algodão

Posicionando-se como o segundo maior produtor do Brasil e respondendo por 22,4% da produção nacional de algodão, a Bahia está colhendo, nesta safra, 820 mil toneladas da lavoura, registrando um incremento de 16,4% em relação à colheita do ano passado. Houve uma expansão de área de 26,3%, saindo de 203,9 mil hectares para 257,6 mil hectares. Já a produtividade sofreu uma queda de 7,8%, ficando em 3.184 kg/ha.

Acorn – SEAGRI



Proalba – recuperação da cultura do algodão

O Gráfico 4 apresenta a área plantada, a produção e o rendimento do algodão nos anos de 2004 e 2005.

A Região Oeste produziu 778 mil toneladas, quase 95% do algodão colhido no Estado. As condições climáticas favoráveis, o profissionalismo dos agricultores e os programas governamentais, como o Programa de Incentivo à Cultura do Algodão na Região Oeste da Bahia – Proalba, ajudaram o sucesso da cotonicultura naquela fronteira agrícola.

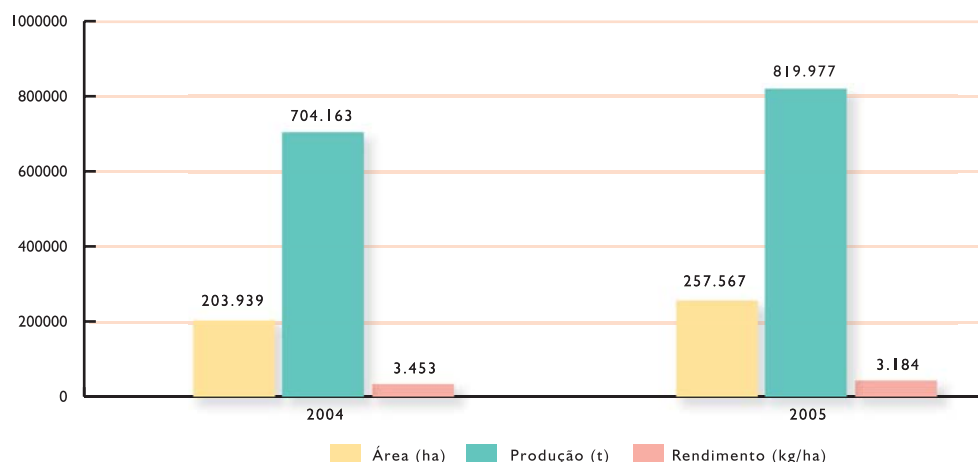
Na Região da Serra Geral, onde está inserida a microrregião de Guanambi (tradicional produtora de algodão), depois de se recuperar de uma crise que começou na década passada e que perdurou até 2003, a cotonicultura teve problemas com o ataque do bicudo e, principalmente, com a compactação de solos. Este fato obrigou o Governo a adquirir tratores e implementos destinados a preparação de solos para mais de 3.000 novos pequenos produtores, que se somaram aos mais de dois mil produtores já beneficiados nas safras anteriores. O Governo também assegurou a distribuição de kits produtividade, composto de sementes, fertilizantes, agrotóxicos, equipamento de proteção individual, pulverizador e pluviômetro, através da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola – EBDA.

A colheita de algodão no Brasil, neste ano, está acima do consumo estimado e as exportações estão prejudicadas pelo câmbio desfavorável e pelos elevados estoques mundiais. Isto vem dificultando a comercialização da safra nacional, deixando o preço no mercado interno drasticamente reduzido. Entretanto, os agricultores baianos estão perce-

Gráfico 4

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO DO ALGODÃO

BAHIA, 2004/2005



Fonte: SEAGRI/SPA

bendo rentabilidade na atividade, haja vista o frete para o algodão produzido no Estado ser menor que no restante do Brasil, graças à localização geográfica da Bahia, próxima aos pólos têxteis do Nordeste que absorvem a maior fatia da produção. Uma grande parte da safra baiana foi comercializada antes da colheita.

Feijão

Na safra deste ano, a colheita de feijão na Bahia é de 460,5 mil toneladas, 39,2% superior à safra do ano passado. A área colhida diminuiu mais de 16 mil hectares, passando de 704,3 mil hectares em 2004, para 687,4 mil hectares, em 2005. Em compensação, houve um ganho de produtividade de 42,6%, ficando em 670 kg/ha, ante 470 kg/ha registrados no ano passado.

O bom desempenho da cultura de feijão este ano coloca a Bahia em terceiro lugar no ranking nacional na produção da lavoura, ficando atrás apenas do Paraná e Minas Gerais.

O Gráfico 5 apresenta a área plantada, a produção e o rendimento do feijão nos anos de 2004 e 2005.

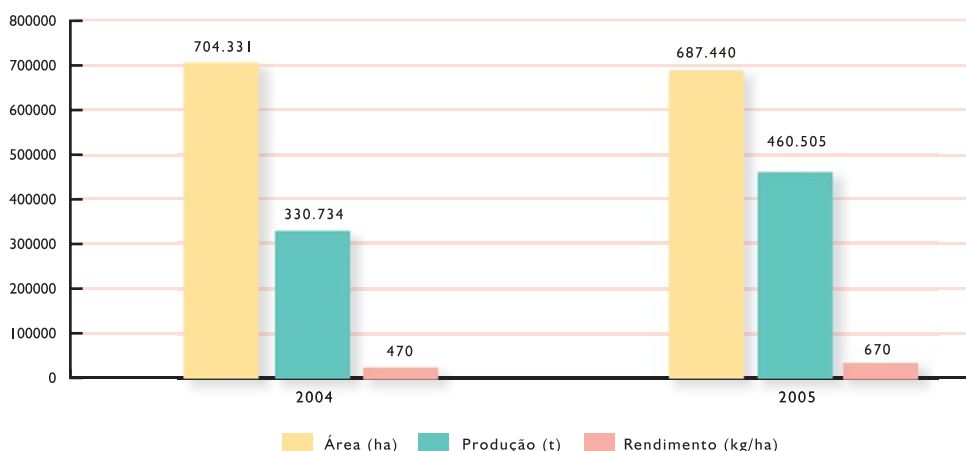
A região de Irecê, maior produtora na primeira safra, teve uma estiagem prolongada no final do ano passado e início deste ano, o que prejudicou sensivelmente a safra da região. Por outro lado, as regiões da Serra Geral e do Médio São Francisco, onde se planta o feijão caupi, deram boas respostas nesta safra, compensando as perdas de Irecê.

Mas o que impulsionou, de fato, a produção no Estado foi o ótimo desempenho da segunda safra, com uma colheita de 337,6 mil toneladas, 68% a mais que a mesma safra do ano passado. O feijão

Gráfico 5

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO DO FEIJÃO

BAHIA, 2004/2005



Fonte: SEAGRI/SPA

colhido no plantio de inverno representou 73,3% da produção total do grão na Bahia, tendo a região Nordeste como principal produtora, com destaque para o pólo formado pelos municípios de Adustina, Fátima, Paripiranga e Sítio do Quinto, e o pólo de Jeremoabo que engloba ainda os municípios de Coronel João Sá e Pedro Alexandre.

O preço do feijão, este ano, tem sido muito compensador para o produtor, devendo manter-se firme mesmo com a excelente segunda safra, uma vez que esta não tem impacto muito grande sobre os preços, já que a maior influência na produção nacional ocorre na safra de verão.

Milho

A produção de milho na Bahia teve um aumento discreto de 0,3%, atingindo 1.614.899 de toneladas em 2005. Já o crescimento da área

colhida (3,7%) foi mais acentuado, saindo de 753,3 mil hectares no ano anterior para 781,1 mil hectares no ano corrente. O rendimento médio caiu de 2.294 kg/ha para 2.067 kg/ha.

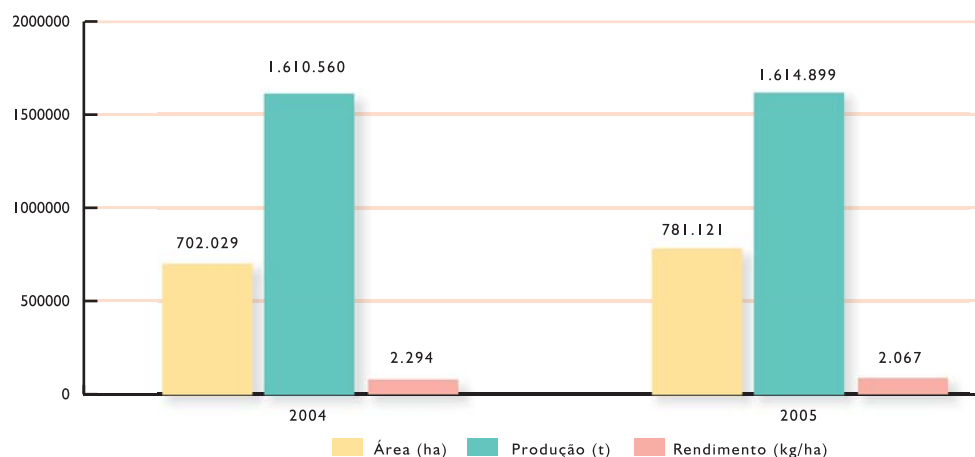
O Gráfico 6 apresenta a área plantada, a produção e o rendimento do milho nos anos de 2004 e 2005.

A região Oeste, responsável por mais de 60% da produção do cereal no Estado, teve a área reduzida em 30%, contribuindo decisivamente para a redução da produção, já que no ano passado, ocorreu uma deterioração do preço do milho, influenciando na decisão dos agricultores em reduzirem as áreas cultivadas. Além disso, o milho baiano também sofreu a concorrência do milho transgênico da Argentina que, às vezes, chega nos portos do Nordeste mais barato que o oriundo da Bahia. A região de Irecê, segunda produtora de milho do Estado, na safra de verão enfrentou

Gráfico 6

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO DO MILHO

BAHIA, 2004/2005



Fonte: SEAGRI/SPA

problemas climáticos, comprometendo o desempenho da lavoura. A área colhida na região caiu 23% e a produção diminuiu 42% em relação ao ano passado.

A segunda safra de milho na Bahia teve aumento de 111,7%, passando 192,9 mil toneladas para 408,2 mil toneladas, o que minimizou a redução na produção total do Estado. A principal região produtora de milho na safra de inverno é a região Nordeste, onde a colheita foi o dobro da produção do ano passado.

O cenário internacional é de baixa no preço do milho, com tendência semelhante para o mercado interno, conforme já se verifica em Barreiras e Irecê desde junho de 2005. O fato obrigou os Governos federal e estadual a anunciarem a adoção do Contrato Privado de Opção de Venda — Cprop e de redução na base de cálculo do ICMS, visando atenuar os prejuízos dos produtores baianos por causa da defasagem cambial.

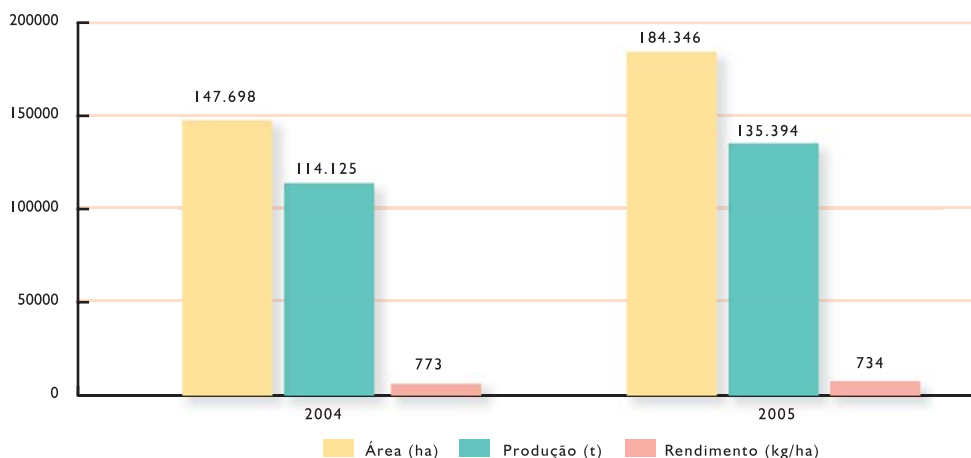
Mamona

A safra de mamona na Bahia em 2005 será de 135,4 mil toneladas, 18,6% a mais que a safra de 2004. A área plantada foi incrementada em 24,8%, passando de 147,7 mil hectares em 2004 para 184,3 mil hectares em 2005. A produtividade caiu 5,0%, passando de 773 kg/ha para 734 kg/ha. O Gráfico 7 apresenta a área plantada, a produção e o rendimento da mamona nos anos de 2004 e 2005.

Desde 2003, a que a cotação da mamona tem se situado num patamar alto, em função do aumento da procura mundial de óleo dessa lavoura. Além disso, os produtores estão mais animados com a boa perspectiva de ampliação da demanda interna a partir da adição do biodiesel ao óleo diesel. A combinação desses fatores motivou o aumento da área plantada. Da mamona produzida no Brasil, 81,4% é oriunda da Bahia, que tem a região de

Gráfico 7

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO DA MAMONA
BAHIA, 2004/2005



Fonte: SEAGRI/SPA

Irecê figurando como a principal produtora. Porém, outras regiões estão ampliando suas áreas, principalmente o Oeste, onde se obtém ótimos níveis de produtividade. Ainda há muito espaço para a ricinocultura se expandir no Estado, tendo em vista que ela se adapta muito bem às condições climáticas do Semi-árido, que ocupa uma grande faixa territorial na Bahia.

A SEAGRI, através da promoção de ações de assistência técnica e extensão rural, realizadas pela Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola – EBDA, instalou dez ensaios de variedades e produziu 50 toneladas de sementes básicas para distribuição entre mais de 400 agricultores.

Café

A Bahia é considerada a nova fronteira do café no Brasil, com diferentes variedades, refletindo um

trabalho integrado entre empresários e o Governo do Estado. A recuperação e a ampliação dos pólos cafeeiros existentes e os incentivos ao desenvolvimento de novas fronteiras, utilizando suas potencialidades de forma moderna e competitiva em todos os elos da cadeia produtiva, tem favorecido o desenvolvimento da atividade no Estado.



Bahia – nova fronteira do café

Na safra 2004/2005, a Bahia era o quinto Estado produtor, com 2,3 milhões de sacas beneficiadas. Para a safra 2005/2006, a estimativa é que o Estado ultrapasse o Paraná, ocupando a quarta posição, com colheita de 2,1 milhões de sacas, em decorrência de fatores climáticos adversos à cultura que ocorreram naquele Estado.

O Gráfico 8 apresenta a área, a produção e o rendimento do café, na Bahia nos anos de 2004 e 2005.

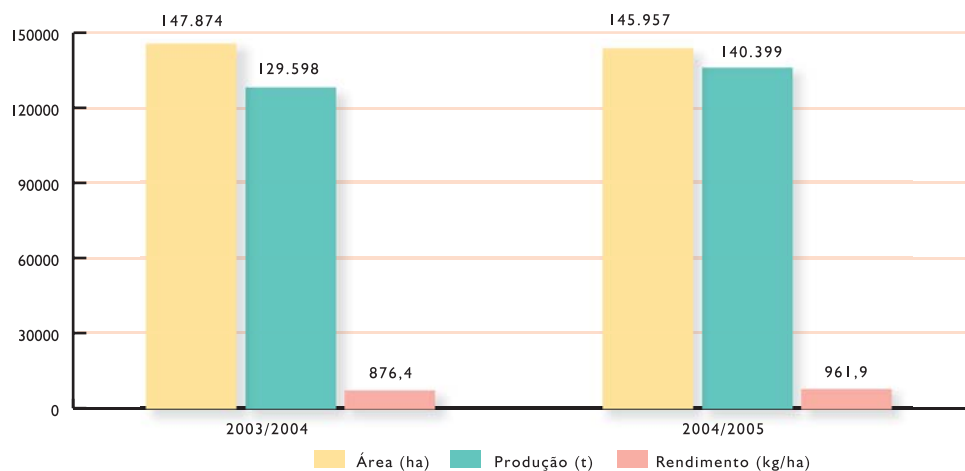
Os plantios de café ocorrem em uma área de cerca de 146 mil hectares em três pólos de produção: o Cerrado, o Planalto e o Atlântico. Nos três pólos, o maior crescimento ocorre no Cerrado, em torno de 20% anualmente, na área do Atlântico (conillon) o crescimento é menor, 10%. Na região do Planalto, não há a expectativa de crescimento, mas de maior aplicação de tecnologia para aumentar a produtividade.

Nas duas regiões produtoras de café Arábica, há uma forte tendência para a produção do café "despolpado", que passa por um processo de fermentação, e também de "cereja descascado". A tendência é aumentar a produção, visando a melhor remuneração do produtor, uma vez que existe uma variação de 20% a 30% no preço, quando comparados ao café comum (com casca).

Em setembro de 2005, a Bahia foi sede, em Salvador, do maior evento já realizado na cafeicultura mundial, a 2ª Conferência Mundial do Café, reunindo cerca de mil participantes, entre eles, chefes de Estado dos principais países produtores e consumidores, ministros da agricultura, além de representantes dos 80 países compõem a Organização Internacional do Café – OIC, produtores, empresários, jornalistas e autoridades de cerca de cem países.

Gráfico 8

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO DE CAFÉ BAHIA, 2004/2005



Fonte: SEAGRI/SPA

Cacau

A produção de cacau da Bahia, que na década de 80 era em média de 300 mil toneladas anuais, provém de uma área de aproximadamente 640 mil hectares. A partir de 1991 e, mais acentuadamente, depois de 1995, essa produção tem registrado perdas constantes, calculadas em torno de 12% ao ano, principalmente devido a ocorrência da doença vassoura-de-bruxa, resultando numa produção inferior a 100 mil toneladas na safra 1999/2000.

Esse cenário trouxe enormes impactos sociais e econômicos para a região, com o abandono de um

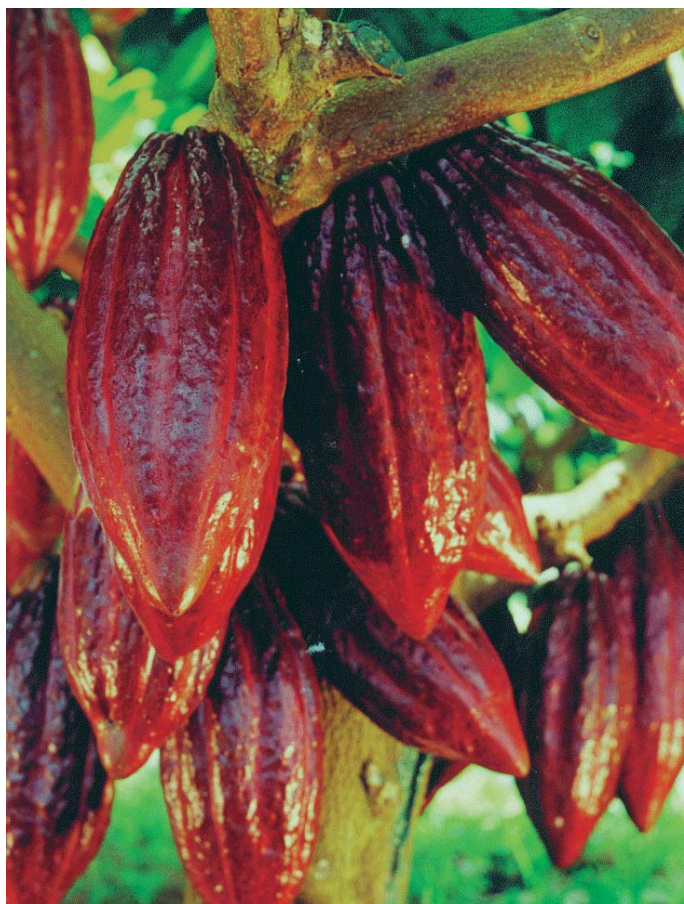
grande número de fazendas e o conseqüente e expressivo aumento na taxa de desemprego, induzindo o parque industrial de Ilhéus, com capacidade de processamento de 300 mil toneladas de cacau por ano, a iniciar, a partir de 1997, a importação de cacau do continente africano, visando atenuar os efeitos econômicos da ociosidade de suas instalações.

A partir de 1998, o Governo Federal e o Governo da Bahia promoveram mudanças significativas no Programa de Recuperação da Lavoura Cacaueira, iniciado em 1995, passando a dar ênfase ao desenvolvimento por parte da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira – Ceplac, de material genético (clones) com características de tolerância a vassoura-de-bruxa e alta produtividade.

Como parte do programa, o Governo do Estado viabilizou, através da implantação de uma biofábrica, a produção e distribuição, em larga escala, de mudas enraizadas e de garfos para enxertia dos clones selecionados pela Ceplac. Em 2005, a Biofábrica produziu 1,6 milhão de mudas clonais e 180 mil garfos para enxertia. Entre 1999 e 2005, já foram produzidos, pela Biofábrica, 8,6 milhões de mudas clonais e mais de quatro milhões de garfos de 33 clones, beneficiando oito mil produtores, essenciais para se alcançar uma área renovada de 130 mil hectares.

O Governo Federal destinou inicialmente ao Programa, através do Banco do Brasil, R\$ 340 milhões, dos quais R\$125 milhões foram utilizados entre as safras de 1995 e 1997. Posteriormente, no Plano de Safra 2004/2005, foram destinados R\$ 200 milhões para o Programa de Fruticultura – Prodefruta, ao qual estava incluído o cacau.

Independente dos recursos destinados ao Programa via Banco do Brasil, o Banco do



Ascom – SEAGRI

Produção cacaueira

Nordeste, através de parceria com o Governo da Bahia, tem destinado recursos para financiamento aos mini e pequenos produtores de cacau, dos quais já foram utilizados R\$ 33 milhões entre 2002 e novembro de 2005.

No ano de 2005, o Governo da Bahia desembolsou ou assumiu compromissos financeiros com a recuperação da lavoura cacauzeira superiores a R\$ 23 milhões, destinados a equalização de encargos, criação de fundo de aval, apoio à pesquisa e produção e distribuição de mudas através da Biofábrica.

A recuperação da produção regional dependerá diretamente, do incremento da área renovada nos próximos anos, até alcançar a meta do programa de 300 mil hectares.

Estudos da Ceplac indicam que, independentemente das dificuldades dos produtores em ter acesso ao

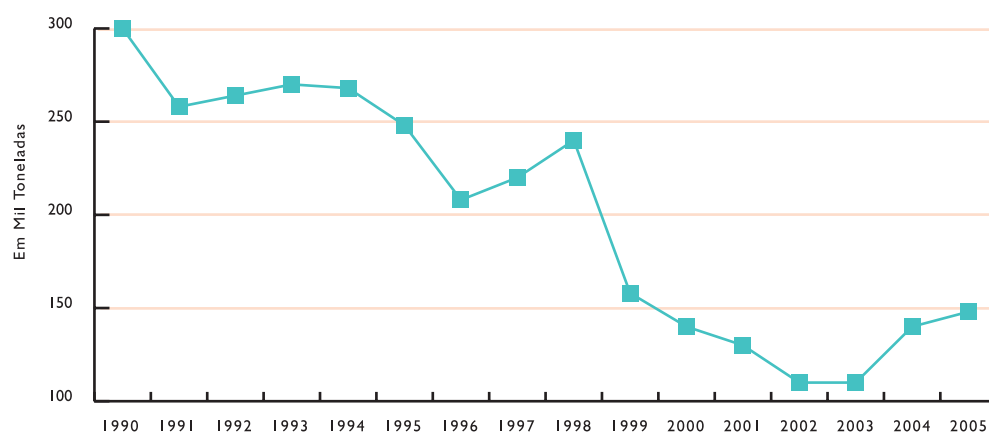
crédito agrícola, em decorrência principalmente, das dívidas contraídas nas Etapas I e II do Programa, há expectativa de renovação de 300 mil hectares até 2008, com a produção regional se estabilizando em, aproximadamente, 340 mil toneladas de cacau a partir de 2013. Entretanto, alguns especialistas asseguram que esses prazos podem se alongar por três a sete anos em decorrência da forte expectativa de preços na faixa de US\$ 1.000 a US\$ 1.500/toneladas para as próximas cinco safras, quando deveriam estar situados entre US\$ 1.400 a US\$ 1.800/tonelada.

A interrupção da tendência de queda na produção nos últimos três anos demonstra o acerto das mudanças promovidas no Programa, notadamente a adoção da clonagem, com a perspectiva de crescimento da produção regional de forma sustentável.

O Gráfico 9 apresenta evolução da produção do cacau no período de 1990 a 2005.

Gráfico 9

CACAU – PRODUÇÃO POR SAFRAS (AMÊNDOAS SECAS)
BAHIA, 1990-2005



Fonte: IBGE

Dendê

A produção de dendê da Bahia é de aproximadamente 172,8 mil toneladas de cachos e de mais de 20 mil toneladas de óleo, provenientes de uma área cultivada de cerca de 41,7 mil hectares, basicamente de pequenos produtores, distribuídos em 29 municípios das Regiões do Litoral Sul, Recôncavo Sul, Extremo Sul e Metropolitana de Salvador.

As plantações de dendê no Estado, são, em sua grande maioria, constituídas por dendezaís subespontâneos, com idade avançada e, conseqüentemente, de baixa produtividade.

As áreas com cultivos tecnificados, utilizando a variedade híbrida tenera estão ainda em fase de formação, pois começaram a ser implantadas a partir da criação, pelo Governo do Estado, no ano de 2000, do Programa de Desenvolvimento da Dendeicultura Baiana. Portanto, não se registram acréscimos relevantes na produção de óleo no ano de 2005 em relação aos anos anteriores.

Estão em curso ações que têm promovido a estruturação e modernização da cadeia produtiva do dendê, no Estado, utilizando novas tecnologias como sementes do híbrido tenera, de alta produtividade e de maior rendimento industrial, além da assistência técnica na formação e condução das lavouras. A meta do Programa é incorporar 12 mil hectares de novos plantios, aumentar a produtividade e adicionar 48 mil toneladas de óleo à produção atual, com a perspectiva de gerar quatro mil novos empregos no campo e nas indústrias.

Considerando que o dendê é a oleaginosa que apresenta maior produtividade de óleo por hectare e a perspectiva de sua utilização na produção de biodiesel para atender às metas do Governo Federal, assim

como em função dos incentivos para a produção de biocombustíveis, está havendo muito interesse de empresários em investir na produção dessa oleaginosa.

O Banco do Nordeste, como parceiro do Programa, tem disponibilizado recursos anualmente para financiamentos aos pequenos produtores, tendo contratados R\$ 97 mil em 2005 e R\$ 267 mil entre 2002 e novembro de 2005.

Mandioca

Apesar de ser o segundo maior produtor nacional de raízes, o Estado tem uma produtividade que é considerada baixa (13 toneladas por hectare), e uma área plantada de 351 mil hectares. Em 2005, foram colhidas 4,5 milhões de toneladas de mandioca. Com o Pater-Mandioca, o Governo baiano quer elevar a produtividade para 20 toneladas por hectare e melhorar a qualidade da mandioca produzida, através da pesquisa, capacitação e introdução de novas tecnologias.

Em julho de 2005, o Governo lançou o Programa Nossa Raiz, na busca do desenvolvimento da mandiocultura nas regiões do Baixo Sul e Recôncavo. Já foram selecionadas 155 associações com 5.300 produtores em 55 municípios.

Fruticultura

A Bahia ocupa a terceira posição como Estado exportador de frutas frescas do País. Em 2005, foram exportadas 104,8 mil toneladas de frutas secas, in natura e sucos, especialmente uva e manga, com destino ao mercado americano e europeu e, recentemente, o não menos exigente mercado japonês, registrando um crescimento de 15,8%. A receita obtida na operação foi de US\$ 103,6 milhões (FOB), foi superior a 2004 em 38,4%.

A fruticultura baiana conta com 293,9 mil hectares cultivados, dos quais 105.600 irrigados e uma produção de 3,7 milhões de toneladas de frutas. A Tabela 3 apresenta o desempenho da fruticultura na Bahia no período de 2003 a 2005 e o Gráfico 10, a evolução da produção de frutas na Bahia no período de 1990 a 2005.

A fruticultura está presente em todas as regiões da Bahia, com pólos consolidados e estruturados para exportação, a exemplo do Sub-Médio São Francisco (Juazeiro), Extremo Sul (Teixeira de Freitas), Livramento de Nossa Senhora, Itaberaba, Barreiras, Bom Jesus da Lapa e a região Nordeste.

No Sub-Médio São Francisco, Juazeiro destaca-se como um dos principais centros de produção e exportação de frutas frescas do País. Todas as culturas são provenientes de áreas irrigadas, sendo as mais importantes as mangas (Tommy, Haden, Palmer e

Keith), as uvas (Itália, Red globe, Benitake e Festival) com duas colheitas anuais, goiabas (Paluma, Rica e Pera), bananas (Pacovan e Prata Anã) e o coco (Anão).

Na Região Oeste, que engloba os pólos de Barreiras e Bom Jesus da Lapa, a fruticultura está em pleno crescimento, com excelentes resultados envolvendo cultivos de banana (Pacovan, Maçã, Prata Anã e Nanicao), limão (Taiti), mamão (Havai e Formosa), melancia e pinha. Além disso, há potencial para os cultivos de abacate, acerola e abacaxi.

Na Região Sudoeste, a agricultura irrigada da Bacia do Rio de Contas tem como referência o cultivo da manga (Tommy, Haden e Palmer), do maracujá (Amarelo), da banana (Pacovan e Prata Anã) e a perspectiva de introdução de novos plantios como goiaba e abacaxi.

Tabela 3

DESEMPENHO DA FRUTICULTURA

BAHIA, 2003-2005

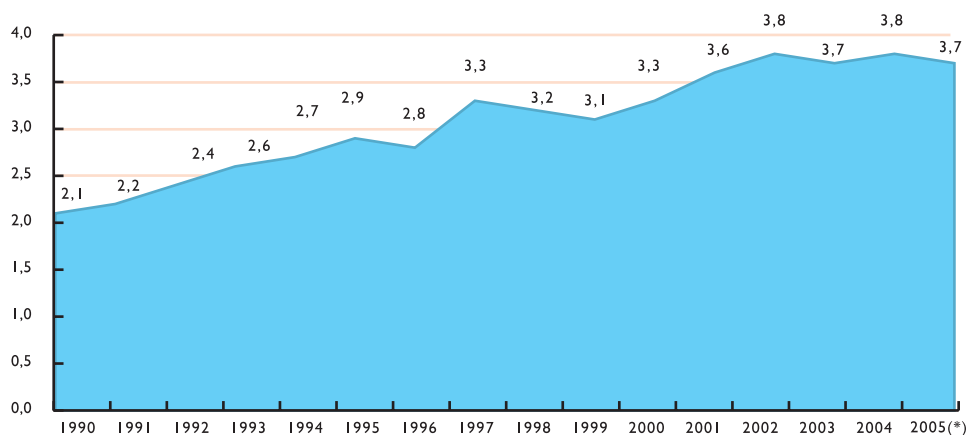
PRODUTO	PRODUÇÃO (TONELADAS)			VARIÇÃO % 2004/05
	2003	2004	2005	
Abacaxi	138.795	141.624	143.712	1,5
Banana	783.431	872.474	865.221	(0,8)
Coco-da-baía	410.328	423.355	434.073	2,5
Goiaba	33.667	34.337	35.020	2,0
Laranja	772.086	794.916	800.852	0,7
Limão	44.655	45.348	46.052	1,6
Mamão	784.310	723.907	679.083	(6,2)
Manga	293.417	305.658	304.604	(0,3)
Maracujá	107.876	114.627	121.800	6,3
Melancia	186.831	174.736	163.446	(6,5)
Melão	26.115	27.706	26.115	(5,7)
Tangerina	10.113	10.322	7.743	(25,0)
Uva	83.694	85.910	86.338	0,5
Outras Frutas	5.824	5.818	6.243	7,3
TOTAL	3.681.142	3.760.738	3.720.302	(1,1)

Fonte: IBGEJPAM – Produção Agrícola Municipal; Elaboração: SEAGRI/SPA

Gráfico 10

PRODUÇÃO DE FRUTAS

BAHIA, 1990–2005



Fonte: IFonte: IBGE/PAM – Produção Agrícola Municipal
Elaboração: SEAGRI/SPA
(*) Dados de 2005 sujeitos à retificação: GCEA

No Extremo Sul, a mais importante exploração frutícola é o mamão (Havá e Formosa), com a maior área plantada do país (13 mil hectares). Merece destaque a liberação das exportações de mamão papaya para os Estados Unidos, com exportações previstas já para o

início do próximo ano. Outras culturas têm sido implantadas com bons resultados, destacando-se o coco (Anão), a graviola, a pinha e a macadâmia.

A Região da Bacia do Paraguaçu, que engloba o pólo de Itaberaba e grande parte da Chapada Diamantina, é a maior produtora e exportadora de limão (Taití) e tem também se destacado na produção e comercialização de abacaxi (Pérola) e da manga. Somente para os Estados Unidos, o pólo de Itaberaba está habilitado a exportar de 15 a 16 mil toneladas de manga. Na parte alta da Bacia existem cultivos de frutas de clima temperado como figo, ameixa, caqui, pêssego e morango, com bons resultados econômicos.

No Nordeste da Bahia, os plantios de coco (Anão e Gigante), laranja (Pêra), maracujá (Amarelo) e



Produção de abacaxi

Ascom – SEAGRI



Exportação de manga

acerola são as principais frutas cultivadas. O caju apresenta-se com importante perspectiva econômica, prevendo-se sua expansão para os próximos anos, haja vista a instalação de uma agroindústria para o beneficiamento da castanha no município de Ribeira do Pombal.

A região de Irecê, grande produtora de pinha e melão, apresenta-se atualmente como a mais importante área de expansão da fruticultura praticada no Sub-Médio São Francisco, não só pela proximidade e características climáticas similares, como também em função da implantação do Projeto Baixo de Irecê.

Além da produção de frutas tropicais, o clima propiciado pela altitude da Chapada Diamantina tem atraído produtores para o cultivo de frutas como ameixa, morango e caqui, que são típicas de regiões temperadas, diversificando a produção frutícola do Estado.

Os produtores baianos têm tido êxito no atendimento das normas de qualidade requeridas tanto pelo mercado interno, como o mercado externo, especialmente dos Estados Unidos, União Européia e Mercosul.

A Bahia ganhará uma unidade de produção de suco de laranja no município de Esplanada, que poderá dar novo dinamismo à citricultura do Litoral Norte. Um grupo sergipano está disposto a investir R\$ 25 milhões na planta da fábrica que deverá entrar em operação em 18 meses e terá uma capacidade de produzir 40 mil toneladas de suco anualmente.

O Mapa I apresenta os pólos de fruticultura instalados.

Floricultura

O cenário da floricultura baiana tem apresentado uma trajetória ascendente nos últimos quatro anos, registrando, em 2005, um incremento de 20% da área cultivada de flores e de plantas ornamentais de clima tropical e subtropical, em relação a 2004.

O Governo do Estado vem contribuindo decisivamente para este novo momento da floricultura, através do trabalho desenvolvido conjuntamente pela Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária – SEAGRI e Secretaria de Combate à Pobreza e às Desigualdades Sociais – SECOMP, realizando investimentos em tecnologias, principalmente para a produção de flores subtropicais, atividade que mais gera riquezas por área cultivada de floricultura.

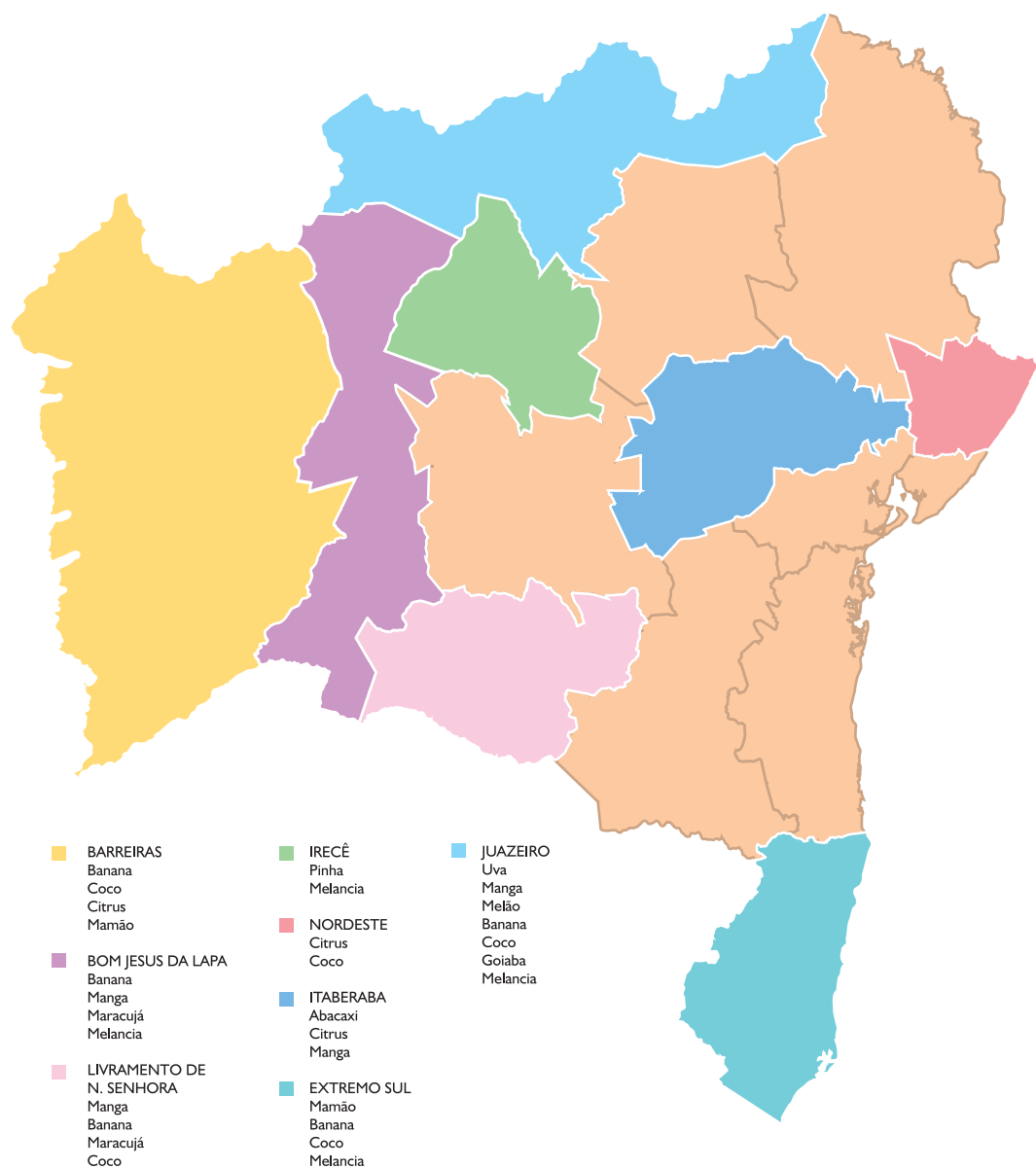
A produção de flores tropicais cultivadas na Bahia provém de plantios realizados por produtores individuais e de associações, principalmente nas Regiões Metropolitana de Salvador, Litoral Norte, Litoral Sul e Recôncavo, com uma área plantada estimada em 60 hectares.

Atualmente, a Bahia comercializa suas flores e plantas ornamentais nos mercados de Salvador e Região Metropolitana, além de outros pequenos centros espalhados pelo interior do Estado, a

Mapa 1

PÓLOS DE FRUTICULTURA INSTALADOS

BAHIA, 2005



exemplo de Feira de Santana, Jacobina, Itabuna, Juazeiro, Jequié, Vitória da Conquista e Barreiras, onde existia uma demanda reprimida por novas espécies de flores, agora suprida pelos Projetos Comunitários do Programa Flores da Bahia.

O resultado do esforço conjunto do Governo com os produtores, tem permitido a diminuição da antiga dependência de fornecimento de flores pelo sul do país que, no passado recente, chegou a 97% das flores comercializadas no Estado. Hoje, estima-se esta dependência em 80%, sendo que para produtos específicos, como a gérbera, este percentual é de apenas 20%.

O Banco do Nordeste tem disponibilizado recursos anualmente para financiamento aos pequenos produtores, tendo contratados R\$ 210 mil em 2005 e R\$ 916 mil entre 2002 e agosto de 2005.

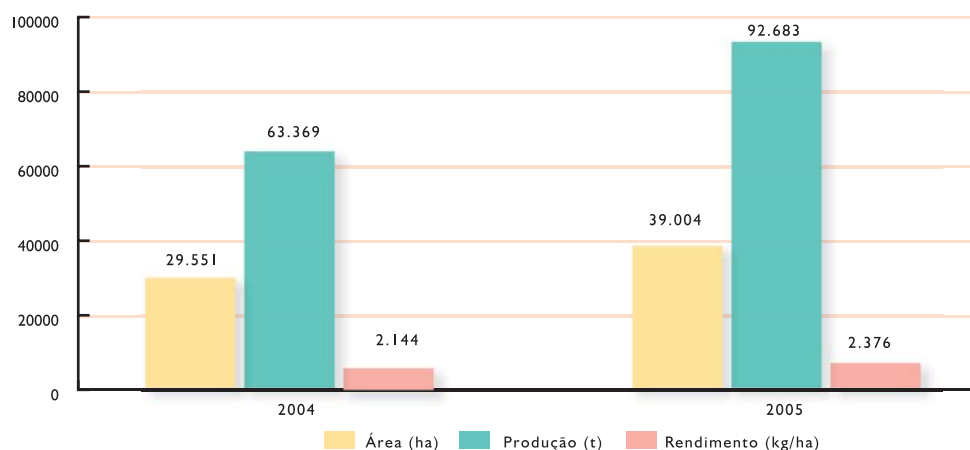
Arroz

A produção baiana de arroz, em 2005, é de 92,7 mil toneladas, aumentando em 46,3% em relação à safra do ano passado. A área plantada foi de 39 mil hectares, contra 29,5 mil hectares em 2004, o que corresponde a um aumento de 32%. O rendimento médio passou de 2.144 kg/ha para 2.376 kg/ha. Em 2002 e 2003, a rizicultura na Bahia sofreu fortes reduções, mas desde 2004 os produtores voltaram a ampliar as áreas cultivadas. A partir de meados de 2003, o preço do arroz elevou-se e se manteve em níveis compensadores até outubro de 2004, estimulando os rizicultores a aumentarem os plantios. Além disso, novas áreas foram abertas no Oeste e o arroz é uma cultura que se adapta bem em áreas virgens. O Gráfico 11 apresenta a área plantada, a produção e o rendimento do arroz nos anos de 2004 e 2005.

Gráfico 11

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO DO ARROZ

BAHIA, 2004/2005



Fonte: SEAGRI/SPA

Fumo

A Bahia tem um grande potencial agrícola para a produção de tabaco das variedades Brasil-Bahia, de coloração castanha, Sumatra, originário da Indonésia e utilizado na confecção de capas claras para charutos, e o Virgínia, recentemente foi introduzido na região denominada "Mata-Norte", pela Companhia Souza Cruz para produção de cigarros. O Estado possui 36 municípios produtores de fumo, distribuídos nas regiões de Feira de Santana, Cruz das Almas e Alagoinhas, cada qual com distintas características de solo e clima, conferindo ao tabaco produzido diferentes propriedades organolépticas.

Em termos de Nordeste, a Bahia participa com 35,4% da produção de fumo em folhas, sendo o segundo Estado produtor, depois de Alagoas.

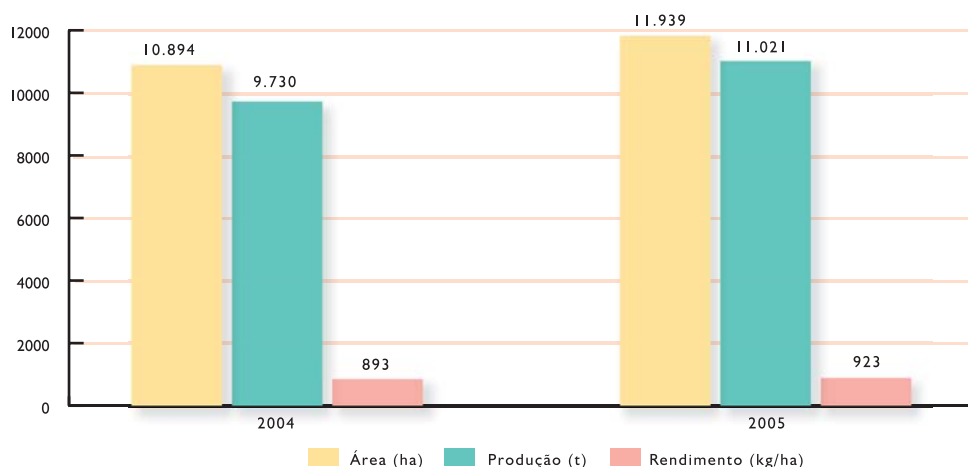
Em 2005, a safra baiana de fumo atingiu 11.021 toneladas, 13,3% superior à safra do ano passado. A área plantada foi incrementada em 9,6%, passando de 10.894 hectares em 2004, para 11.939 hectares em 2005. A produtividade média subiu 3,4%, passando de 893 kg/ha para 923 kg/ha.

O Gráfico 12 apresenta a área plantada, a produção e o rendimento do fumo nos anos de 2004 e 2005.

Embora o ponto forte da produção baiana esteja voltado para os fumos de elevada qualidade destinados à fabricação de charutos, o ambiente anti-tabagista, em crescente efervescência no mundo e que culminou com a ratificação da Convenção – Quadro para Controle do Tabaco, vem influenciando o perfil do exportador baiano.

Gráfico 12

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO DO FUMO
BAHIA, 2004/2005



Palmito

A produção de palmito cultivado na Bahia provém dos plantios comerciais da palmeira *Bactris gasipaes* conhecida como pupunheira, realizados na Região do Litoral Sul, principalmente nos municípios de Uruçuca, Ilhéus, Una, Canavieiras, Ituberá, Camamu, Igrapiúna, Nilo Peçanha, Taperoá e Valença.

O agronegócio palmito está em expansão na Bahia, graças ao esforço conjunto do Governo do Estado, das empresas privadas responsáveis pela produção industrial e dos agentes financeiros, especialmente Banco do Nordeste e Banco do Brasil, que têm disponibilizado o crédito para investimentos na formação de novas lavouras e no custeio da produção.

As ações do Governo do Estado, criando o Programa de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Palmito e uma estrutura física para a produção de mudas de alto padrão genético, assim como os investimentos realizados pelas indústrias Inaceres, instalada no município de Uruçuca, e Ambial, no município de Igrapiúna, têm estimulado os produtores a se engajarem nessa rentável atividade. As duas indústrias têm expandido seus próprios plantios e também têm viabilizado a formação de novas lavouras em áreas de

produtores, através do sistema de integração. A Inaceres já conta com 712 hectares de plantios próprios e 587 hectares de 117 produtores integrados e avulsos, com uma produção superior a 900 toneladas de palmito, gerando um total de 656 empregos diretos e 200 indiretos.

Vale destacar a iniciativa da Inaceres de criar o seu próprio sistema de financiamento para investimento e custeio aos produtores com dois anos de carência, juros reduzidos, pagamento com a produção e assistência técnica permanente.

Na Região do Baixo Sul, os produtores se organizaram sob a liderança da Ambial, empresa de processamento de palmito, formando a Cooperativa dos Produtores de Palmito do Baixo Sul, que congrega 103 produtores, com área plantada de 133,5 hectares.

O projeto empresarial das Fazendas Reunidas Vale do Juliana, do Grupo Odebrecht, ocupa uma área de 400 hectares, dos quais 200 em parceria com 30 pequenos produtores. Além desses, existem produtores avulsos nos municípios de Camamu, Ituberá, Igrapiúna e Teolândia, que congregam 219 famílias, em área de 782,5 hectares.

A área atual dos plantios de pupunheira em produção no Estado é de 2.600 hectares, com produção estimada em 1.830 toneladas de palmito, registrando-se um acréscimo de 45% em relação ao ano anterior.

O Banco do Nordeste tem apoiado os pequenos produtores de palmito, disponibilizando anualmente recursos para investimento e custeio, tendo contratado R\$ 569 mil, em 2005, e desde o início do Programa, em 2002, já foram investidos R\$ 3 milhões na atividade.



Palmito colheita — arrumação

Alho

Quinto maior produtor nacional de alho, a Bahia tem características potenciais para liderar o ranking entre os Estados cultivadores dessa lavoura. O município de Novo Horizonte, onde pequenos produtores utilizam modernas tecnologias, ostenta uma produtividade de 11 toneladas de alho nobre por hectare, média superior à nacional, que gira em torno de 8 toneladas por hectare.

A Bahia possui 1.071 hectares de área plantada, produtividade de sete mil quilos por hectare e produção de 7.432 toneladas por ano.

No ano de 2005, foram instaladas na região produtora três câmaras de vernalização de alho, aquisição de 15 kits de irrigação e foi atualizado o cadastro de 560 produtores de alho, com o apoio da Secretaria de Combate à Pobreza e às Desigualdades Sociais – SECOMP, através da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola – EBDA.

DESEMPENHO DA PECUÁRIA

A excelente performance da bovinocultura baiana atraiu investimentos do grupo paulista Bertin, com

a expectativa de abate de mais de 8.000 bovinos/mês na planta de Itapetinga, gerando cerca de 500 novos empregos. Foram protocolados mais três investimentos, junto à iniciativa privada, para a implantação de outros frigoríficos regionais. A vinda do grupo Bertin e a expectativa de novos investimentos consolidam a atratividade e o potencial de desenvolvimento da pecuária baiana.

O ano de 2005 foi de crescimento também, para o mercado de carne ovina e caprina. O frigorífico Baby Bode, de Feira de Santana, e o Frigorífico Friforte, localizado em Juazeiro, agora são certificados pelo Serviço de Inspeção Federal – S.I.F. Já foi firmado um protocolo para a construção de mais um frigorífico, no município de Jussara, e a intenção de implantação de um frigorífico, em Ribeira do Pombal, mostra que a atividade encontra-se em plena expansão e modernização.

A Tabela 4 apresenta o desempenho da pecuária na Bahia no período de 2003 a 2005.

Bovinocultura de Corte

O Extremo Sul e o Oeste são as regiões de maior efetivo do rebanho bovino do Estado, constituindo-se na maior área de produção de novillo precoce no

Tabela 4

DESEMPENHO DA PECUÁRIA BAHIA, 2003 – 2005

DISCRIMINAÇÃO	2003	2004	2005
Bovino (Mil Cabeças)	10.146	10.000	10.500
Ovino (Mil Cabeças)	2.709	2.800	2.080
Caprino (Mil Cabeças)	3.572	3.600	4.303
Estrutociultura (Mil Cabeças)	6	6	24
Carne de Frango (Tonelada)	158.000	186.430	187.596

Fonte: IBGE/PAM; Associação Baiana de Avicultura; Elaboração SEAGRI/SPA

Nordeste. Estima-se que a Bahia, hoje, ultrapassa a marca de 10,5 milhões de cabeças, em sua maior parte constituída de animais com aptidão para corte.

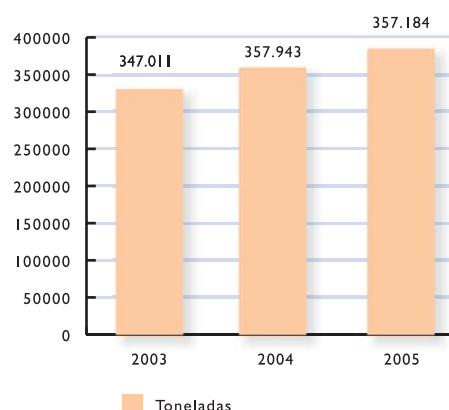
A região de Itapetinga, por sua tradição, investe na terminação de bovinos e a região de Feira de Santana/Paraguaçu desenvolve os sistemas de cria e recria. O pecuarista está investindo a fim de extrair o máximo possível do empreendimento e aprendeu a gerenciar a pecuária como uma empresa, empregando dinheiro de forma moderna e tendo retornos correspondentes, alcançando melhores índices a cada ano.

O Oeste da Bahia, pela sua tendência agrícola, vem garantindo o suporte de grãos e subprodutos da agricultura para alicerçar o avanço da pecuária, através da integração entre os dois segmentos. Com a adoção de práticas de alto nível tecnológico, a exemplo de confinamento, semiconfinamento, lavoura-pasto e pastejo rotacionado, o agronegócio tem se tornado extremamente competitivo.

A produção de carne bovina vem apresentando, nos últimos anos, uma tendência crescente, chegando em 2005 a 365 mil toneladas. (Gráfico 13)

A fim de incentivar o desenvolvimento genético do rebanho regional, o Estado instalou um laboratório de fecundação in vitro. Com o objetivo de modernizar a gestão, alcançar melhores índices bio-tecnológicos e ampliar sua área de atuação, está sendo firmado um contrato de arrendamento deste laboratório para empresas consolidadas no mercado.

Duas indústrias frigoríficas, localizadas nas regiões de Itapetinga e Barreiras estão bem próximas da habilitação que lhes permitirá comercializar carne

Gráfico 13**PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA**
BAHIA, 2003-2005

Fonte: SEAGRI/SPA

bovina no mercado externo. Indústrias de menor porte programam novos investimentos em outros municípios, como é o caso do grupo detentor do Frigorífico de Santo Antonio de Jesus – Frigosaj, instalado na cidade de mesmo nome.

Vale ressaltar que a modernização do parque industrial de produção de carne bovina, assim como as expectativas otimistas quanto ao mercado de exportação, são avanços que podem ser creditados, em grande medida, aos resultados positivos das ações de erradicação da febre aftosa, levadas a efeito, de forma decidida, pelo Governo do Estado, com o propósito de preservar o rebanho estadual e as condições para o futuro desenvolvimento da pecuária baiana.

Bovinocultura de Leite

O Governo, através da Câmara Técnica do Leite composta por representantes de instituições que



Alceu Elias

Bovinocultura de Leite

atuam no setor, sob a coordenação da SEAGRI, lançou o Plano de Ações Integradas para o Fortalecimento da Cadeia Produtiva do Leite na Bahia. O plano tem por objetivo organizar e capacitar técnicos e produtores, fortalecer o mercado, elevar a produtividade do rebanho e alcançar a auto-suficiência na produção de leite no Estado, em um momento de profunda instabilidade.

Através do Projeto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Leite – Pater Leite, constituído por um conjunto de ações estratégicas que visam capacitar e transferir informações tecnológicas para os pequenos produtores familiares, a SEAGRI cadastrou 1.935 produtores familiares de leite; contou com a presença de 800 produtores nos dias-de-campo realizados; capacitou 45 técnicos executores do programa e elaborou 2.506 projetos de crédito, realizando ainda, treinamentos que tiveram a participação de 140 produtores.

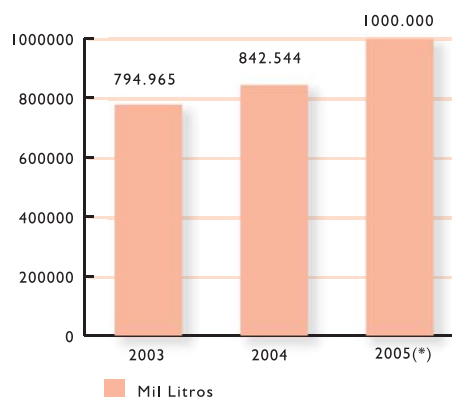
A produção baiana de leite está próxima de um bilhão de litros na forma in natura e de derivados

por ano, conforme Gráfico 14, e ainda apresenta uma defasagem frente à demanda da ordem de 200 milhões de litros.

Em apoio ao Programa de Modernização da Pecuária Leiteira – Proleite, encontra-se em andamento o Programa de Produção de Leite a Pasto, implantado em 100 propriedades localizadas nas oito maiores bacias leiteiras da Bahia. Neste Programa, tem-se conseguido incrementos médios de 87% na produtividade leiteira das fazendas trabalhadas.

Gráfico 14

PRODUÇÃO DE LEITE
BAHIA, 2003–2005



Fonte: SEAGRI/SPA
(*) Dado estimado

Ovinocaprinocultura

O Governo do Estado, através da EBDA, buscou otimizar as atividades de assistência técnica e de pesquisa junto aos pequenos produtores familiares de caprinos e ovinos, utilizando métodos grupais para a difusão de tecnologias, juntamente com métodos demonstrativos. Dentre as atividades realizadas destacam-se as orienta-

Agnaldo Novais



Ovinocaprinocultura

ções visando a formação de reserva estratégica alimentar, otimização de matrizes e reprodutores melhorados, manejo reprodutivo e sanitário.

A EBDA teve uma participação marcante junto ao Programa Cabra Forte. Os produtores beneficiados

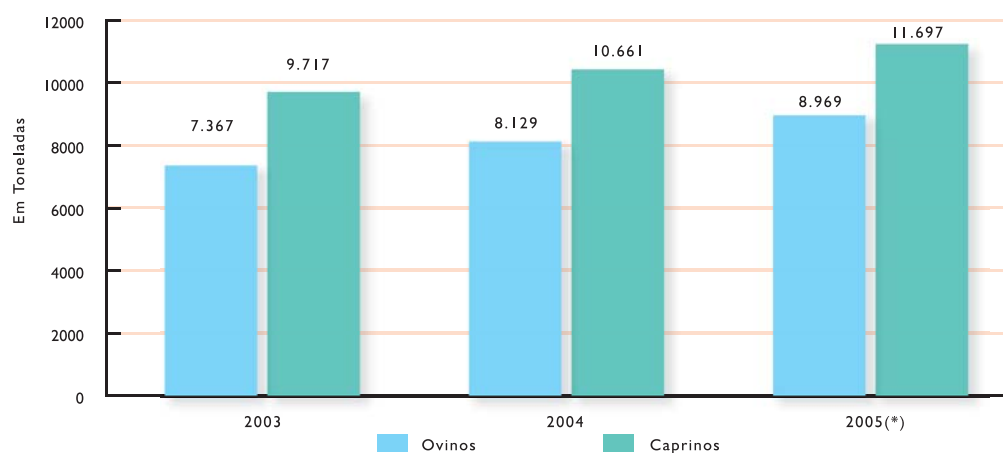
por esse Programa, que estão localizados nos municípios dos Pólos de Coité, Remanso e Jaquarari, receberam animais reprodutores melhorados das raças de caprinos Bôer, Anglo-Nubiana e Mambrina e ovinos das raças Morada Nova, Rabo Largo, Santa Inês e Dorper, resultado do trabalho desenvolvido na Estação Experimental de Jaguarari, através do Programa Estadual de Melhoramento Genético.

Mais de 50% do efetivo do rebanho caprinos e ovinos baiano, estimado em 6.383.545 cabeças, estão concentrados nas regiões Nordeste e Norte. Na área de atuação do Programa Cabra Forte, ao longo desse ano, o crescimento do rebanho foi mais de natureza qualitativa, com a oferta de animais de maior grau de pureza racial.

A produção de carne ovina e caprina vem crescendo nos últimos anos e atingiu, no ano de 2005, cerca de 21 mil toneladas. O Gráfico 15 apresenta a produção no período de 2003 a 2005.

Gráfico 15

PRODUÇÃO DE CARNE OVINA E CAPRINA
BAHIA, 2003-2005



Fonte: SEAGRI/SPA
(*) Dados estimados

O Estado foi responsável pela elaboração de projetos junto ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf com a finalidade de melhorar a infra-estrutura produtiva. Além disso, inúmeros cursos para a formação da mão-de-obra rural foram realizados nos Centros de Profissionalização da EBDA, localizados nos municípios de Feira de Santana e Jaguarari.

Estruturicultura

A estruturicultura é uma atividade que se consolida a cada dia como uma forte alternativa de exploração agropecuária, sobretudo na região do semi-árido. Os principais pólos de criação de aves localizam-se nas regiões de Irecê, Paulo Afonso, Jequié, Feira de Santana, Juazeiro, Barreiras e Recôncavo. Entre as atividades do setor, destacam-se a produção de carne, o couro e as plumas. Considerando o crescimento da atividade, a venda de filhotes, matrizes e reprodutores constituem-se numa crescente fonte alternativa de renda.

A Bahia já desponta na segunda posição do ranking brasileiro nessa atividade, contando com um rebanho de 24 mil aves, sendo 30% de reprodutores

e 70% de animais em fase de crescimento. Contando com 300 produtores o Estado tem capacidade de incubar 28.000 ovos a cada 42 dias.

Avicultura

Em São Gonçalo dos Campos, a 16 quilômetros de Feira de Santana, foram inauguradas as novas instalações do frigorífico Gujão Alimentos Ltda. Com um abate de 40 mil frangos por dia, o frigorífico abastece o mercado baiano, gerando 250 empregos diretos. A empresa pratica o sistema de integração, beneficiando 160 famílias da região e sua produção passará para 70 mil frangos por dia, a partir do primeiro semestre de 2006, gerando mais 200 novos empregos.

Além da Gujão, empreendimentos como o da Avipal, em São Gonçalo, que hoje abate 140.000 aves/dia, Avigro, em Conceição da Feira abatendo 35.000t/ano, Frango de Ouro, em Barreiras, entre outros (Tabela 5), fazem a avicultura baiana responsável por mais de 10 mil empregos direto no Estado.

Tabela 5

PRODUÇÃO DE CARNE DE FRANGO BAHIA, 2005

ABATEDOURO	ABATE (Aves/dia)	PRODUÇÃO DE CARNE (t /ano)
Avipal (São Gonçalo)	140.000 (2,3 kg)	83.720
Gujão (São Gonçalo)	40.000 (2,3 kg)	23.920
Avigro (Conceição da Feira)	35.000 (2,3 kg)	20.930
Frango de Ouro (Barreiras)	12.000 (2,3 kg)	7.176
Alecrim (Feira de Santana)	10.000 (2,3 kg)	5.980
Agromaza (Feira de Santana)	4.000 (2,3 kg)	2.392
Avinor (Vitória da Conquista)	4.000 (2,3 kg)	2.392
Outros	73.500 (2,15 kg)	41.086
TOTAL	318.500	187.596

Fonte: IBGE / PNAD

Os diversos investimentos realizados na Bahia, com o apoio do Governo do Estado, vêm transformando a avicultura baiana, fazendo com que o déficit de produção seja reduzido cada vez mais. Com uma produção de frangos de corte situada

em torno de 187 mil toneladas/ano, para um consumo estimado de 300 mil toneladas/ano, esse déficit corresponde a 37,7% da demanda do Estado. A Tabela 6 e o Gráfico 16 apresentam o desempenho da avicultura no período de 1999 a 2005.

Tabela 6

DESEMPENHO DA AVICULTURA DA BAHIA

BAHIA, 1999-2005

ANO	PRODUÇÃO DE CARNE DE FRANGO (TONELADAS)	OVOS (*)
1999	90.000	1.200.000
2000	92.700	1.236.000
2001	120.000	1.413.000
2002	155.000	1.460.000
2003	158.000	1.800.000
2004	186.430	1.800.000
2005	187.596	1.884.000

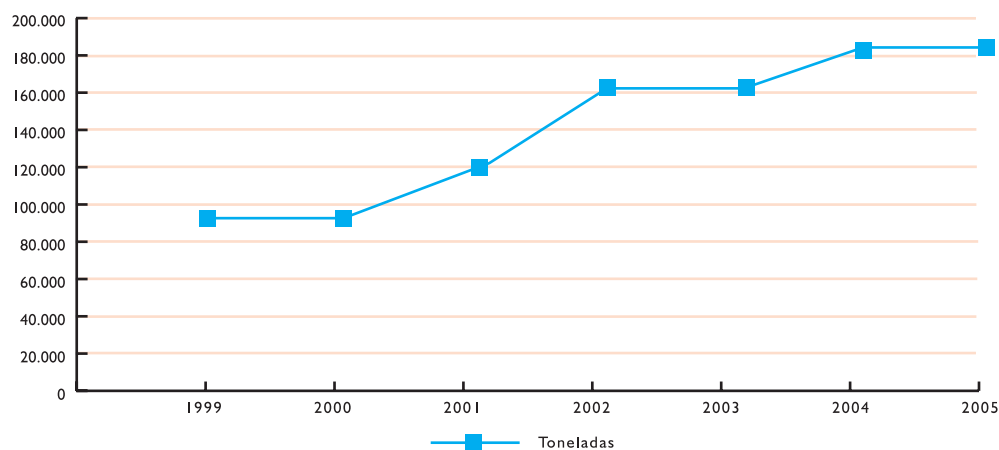
Fonte: Associação Baiana de Avicultura

(*) Caixas com 30 dúzias

Gráfico 16

PRODUÇÃO DE CARNE DE FRANGO

BAHIA, 1999-2005



Fonte: SEAGRI/SPA

A capacidade instalada da avicultura baiana para a produção de pintos de um dia é da ordem de 4 milhões/mês, enquanto a produção de ovos alcança aproximadamente 3,5 mil caixas de 30 dúzias/dia. As duas atividades registraram um incremento de quase 40% nos últimos quatro anos.

Dentre os fatores que explicam o impulso ascendente da avicultura baiana, pode-se alinhar o arrojo dos empresários à consistente produção de grãos na região Oeste, responsável por 75% da produção de grãos do Estado e aos incentivos fiscais dos programas governamentais Programa de Investimento para Modernização da Agricultura Baiana – Agrinvest e o Programa de Desenvolvimento Industrial e de Integração do Estado da Bahia – Desenvolve, além do apoio direto oferecido pela SEAGRI, através da EBDA, em parceria com a Associação Baiana de Avicultura.

Apicultura

A apicultura baiana vem alcançando patamares considerados extremamente satisfatórios, com relação à produção de mel, pólen, e estrutura-se para a produção da própolis e da cera. A produção de pólen atingiu 80 toneladas/ano e o Estado ocupa o primeiro lugar no ranking nordestino. A Bahia está na oitava posição em produção de mel, tendo experimentado um crescimento significativo nos últimos 10 anos, passando das 480 toneladas/ano para 4 mil toneladas/ano. Atualmente, mais de cinco mil apicultores estão envolvidos com a atividade implantada em todo o espaço geográfico baiano, destacando-se a região nordeste da Bahia que, na atualidade, é responsável por 50% da produção estadual de mel.

A SEAGRI exercita uma interação institucional envolvendo todos os órgãos públicos e privados

que operam na atividade. A Bahia tem hoje, 125 associações de apicultores, 11 cooperativas e 19 empresas ligadas ao setor e espera, em 2005, a implantação de 26 mil novas colméias e 38 unidades de beneficiamento de mel, atendendo aos projetos: Apicultura Cabra Forte, Pater-Apicultura, Apicultura Solidária e ao projeto do Sebrae de Gestão Orientada para Resultados – Geor/Nordeste.

Através do órgão de assistência técnica e extensão rural do Governo, a Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola – EBDA, foram realizados três dias de campo nos municípios de Santa Brígida, Saúde e Campo Formoso, com a participação de 1.357 produtores.

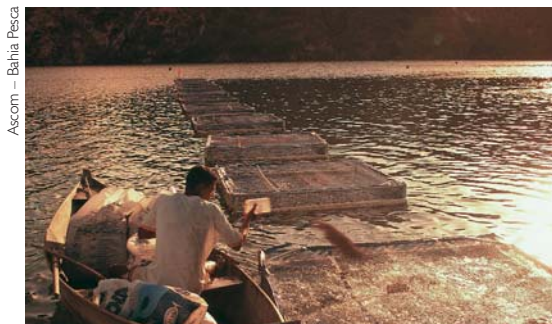
Bubalinocultura

A atividade continua crescendo no Estado de forma sustentável, respaldada pelo uso de tecnologias que refletem diretamente no aumento da produtividade, sobretudo em termos de produção de leite. Nos últimos anos ocorreu um incremento de 100% por lactação, passando de 1.200 kg para aproximadamente 2.400 kg.

A verticalização da produção também é outro aspecto relevante para a remuneração do produtor, dando sustentabilidade à atividade e gerando empregos. No ano corrente, um dos laticínios dobrou a capacidade de produção.

A Bahia possui um rebanho de búfalos avaliado em 17.376 cabeças e 174 criadores estão envolvidos na atividade.

DESEMPENHO DA AQUICULTURA



Aquicultura Bahia Pesca – Gaiola Flutuante

O ano de 2005 mostrou-se bastante produtivo na pesca e aquicultura baiana, quantitativa e qualitativamente. A Bahia é hoje o terceiro Estado na produção nacional de pescado e ocupa o primeiro lugar na Região Nordeste, segundo os últimos dados da estatística pesqueira nacional. Na aquicultura destaca-se o crescimento do cultivo de camarão, com uma produção superior a sete mil toneladas/ano, sendo o terceiro produtor do país.

Piscicultura

No setor da pesca, duas importantes iniciativas foram adotadas pelo Governo do Estado em 2005: o cadastramento da frota pesqueira e a informatização das colônias de pesca. O levantamento para o cadastramento da frota pesqueira foi realizado nos 1,2 mil quilômetros da costa baiana, envolvendo 351 localidades e os resultados preliminares deste trabalho apontam um crescimento de cerca de 14,7% na frota em relação ao ano de 2004, com o registro de 9.368 embarcações. Outra iniciativa do Governo é a informatização de 46 Colônias de Pesca, o que vem agilizando o acesso dos pescadores e marisqueiras à documentação necessária para ao cadastramento nacional para a emissão da carteira

profissional, garantindo à categoria todos os seus direitos previdenciários.

A aquicultura tem se mostrado uma excelente opção de desenvolvimento socioeconômico para o Estado. Segundo as últimas estatísticas, a produção de tilápias cultivadas em tanques-rede realizada por associações de produtores do Baixo Rio São Francisco foi de 1,4 mil toneladas, das quais 91,5% produzidas na Bahia.

Além da atividade de produção, a comercialização é uma etapa fundamental da cadeia produtiva. A qualidade do peixe produzido na Bahia é hoje conhecida pelo mercado internacional, com a venda da produção de tilápias para empresas exportadoras.

Esses resultados favoráveis se devem-se às ações do Governo nas atividades de pesca e aquicultura, a exemplo da renovação da frota pesqueira, distribuição de embarcações motorizadas e equipadas com apetrechos de pesca, capacitação de pescadores e produtores rurais na produção de peixes, implantação de sete unidades de conservação, beneficiamento, além da comercialização de pescado, abrangendo, desta forma, toda a cadeia produtiva.

A Bahia também participa da revitalização do São Francisco, através do repovoamento com alevinos de surubim (pintado), uma espécie nativa do rio. Este ano, o repovoamento do rio foi realizado com 200 mil alevinos



Produção de pescado

desta variedade, peixe, produzidos na estação de piscicultura de Joanes II, situada no município de Camaçari.

Os trabalhos de produção e distribuição de alevinos estendem-se para o povoamento e repovoamento de aguadas públicas, com prioridade para os 220 municípios de menor índice de desenvolvimento socioeconômico, além dos projetos de piscicultura de produtores rurais. A SEAGRI distribuiu 14,4 milhões de alevinos, beneficiando 38.417 famílias, num total de 192 municípios.

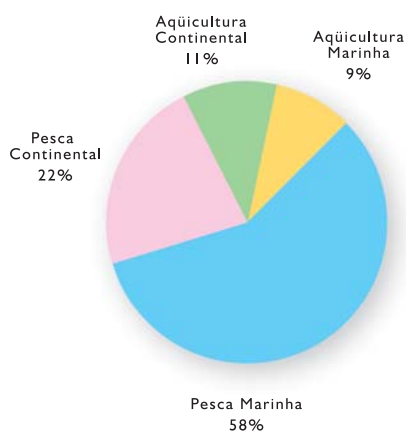
Na diversificação da produção, a Bahia parte para um trabalho pioneiro, desta vez na área de piscicultura marinha. Serão investidos R\$ 2 milhões para a criação de um peixe nativo de alto valor comercial – o bijupirá, na Baía de Todos os Santos.

O Gráfico 17 apresenta a produção de pescados no ano de 2005 por modalidade.

Gráfico 17

PRODUÇÃO DE PESCAO POR MODALIDADE

BAHIA, 2005



Fonte: IBAMA/DIFAP/CGREP

Carcinicultura

O crescimento do cultivo de camarão na Bahia é uma realidade que consolida os projetos implantados em áreas de grande potencial para a atividade. Em 2005, entraram em operação oito novos projetos, que envolvem 52 produtores.

A região de Maraú já iniciou o seu novo pólo de carcinicultura, com implantação da primeira fazenda produtora e com o processo de licenciamento para uma outra área. Juntas, ocuparão uma área de 300 hectares de viveiros. Neste ano, cerca de 12,9 mil hectares de áreas vocacionadas para a carcinicultura foram negociadas com o objetivo de implantar novas fazendas de cultivo.

A Bahia ocupa o terceiro lugar na carcinicultura brasileira, com 1.865 hectares de cultivo (11% da área cultivada no país), atingindo, este ano, 7,2 mil toneladas, das quais 5,5 mil foram exportadas, elevando o Estado à quarta posição em vendas do crustáceo ao exterior, totalizando uma receita de US\$17,6 milhões.



Atcom – Bahiapescas

Tanques gigantes em Maraú

A carcinicultura baiana é uma atividade bastante promissora e de acordo com levantamento estadual, existem 100 mil hectares de áreas potenciais para o cultivo. Na região de Canavieiras, foi iniciada a implantação de diversos projetos, o que deve gerar um incremento de 15% na área cultivada e 17% na produção estadual.

DESEMPENHO DO AGRONEGÓCIO BAIANO

A balança comercial do agronegócio baiano mostrou excelente dinamismo ao longo do ano. Confirmando as previsões, as exportações geraram divisas em torno de US\$ 1,6 bilhão. Esse valor é mais um recorde para o segmento que superou as exportações do ano passado (US\$ 1,2 bilhão), em 25%, taxa superior à

taxa de crescimento nacional que ficou em 11,8%.

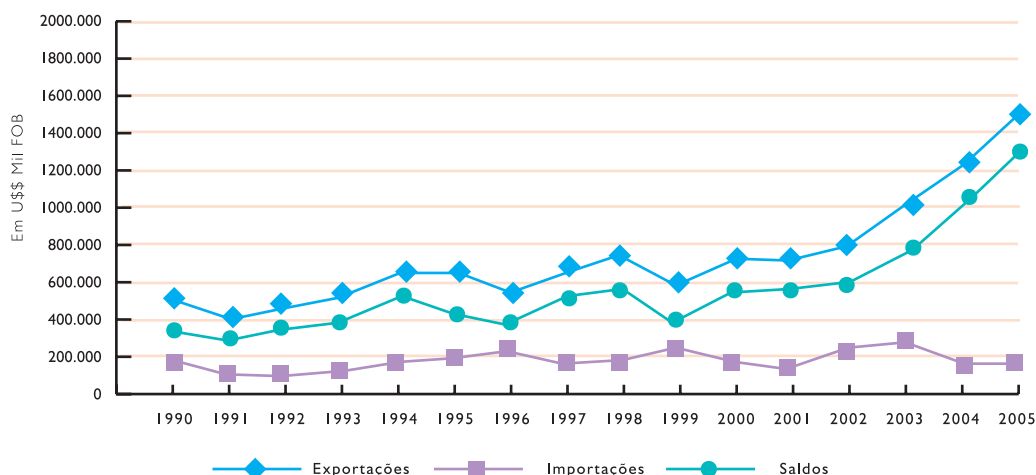
Mesmo com a valorização do real frente ao dólar, a balança comercial do agronegócio baiano encerra 2005 com resultados históricos, nas principais variantes. O Gráfico 18 apresenta a evolução da balança comercial do agronegócio baiano, no período de 1990 a 2005.

Apesar do baixo valor relativo do dólar que costuma estimular as importações, estas ficaram em torno de US\$ 169,5 milhões, 5,6% inferior às de 2004 (US\$ 179,8 milhões). O superávit comercial acumulado no período dos doze meses supera, pelo segundo ano consecutivo, a marca de 1 bilhão de dólares, ficando 30% acima do superávit ocorrido em 2004.

A corrente de comércio externo do agronegócio, no período, foi de US\$ 1,7 bilhão, superior em

Gráfico 18

EVOLUÇÃO DA BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO
BAHIA, 1990-2005



Fonte: SEAGRI/SPA

21% do resultado de 2004 (US\$ 1,4 bilhão). Tanto o valor das exportações quanto o superávit comercial representam recordes surpreendentes, a despeito dos contratempos da conjuntura macroeconômica.

Na pauta de exportações do Estado, o agronegócio continua mantendo expressiva participação. Dos US\$ 6 bilhões exportados pela Bahia, no ano de 2005, 26% são provenientes do agronegócio, conforme ilustrado no Gráfico 19. Quanto às importações a participação, é mínima atingindo 5,1% do total de US\$ 3,3 bilhões.

Com este desempenho, o agronegócio foi responsável por mais da metade, 52% ou US\$ 1,4 bilhão, do superávit comercial do Estado, que totalizou US\$ 2,7 bilhões, uma vez que os demais produtos (não agronegócio) apresentaram um resultado de US\$ 1,3 bilhão (48%), demonstrando a importância desse segmento para a manutenção de

superávits comerciais, a grande aposta do país para impulsionar o desenvolvimento.

No cenário nacional, a Bahia está entre os oito maiores agro-exportadores do país (SP, PR, RS, MT, MG, SC, GO). Esse ano, a Bahia contribuiu com 3,6% do total das exportações do agronegócio do Brasil, que foi de US\$ 43,6 bilhões.

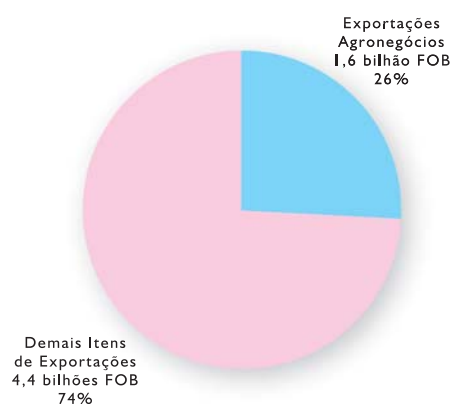
Quanto à região Nordeste, a Bahia continua tendo participação fundamental em relação aos outros Estados. As exportações baianas corresponderam a 39% nas exportações da região, que fecharam em US\$ 4 bilhões, registrando um crescimento de 18% quando comparado aos US\$ 3,3 bilhões alcançados em 2004, representando ainda uma participação de 9,12% no total geral das exportações agrícolas nacionais.

Vários fatores como a variação cambial, a produção mundial e a produtividade determinam os preços das commodities. Neste ano, as altas cotações de algumas delas, como: café, sisal, cacau e frutas, ajudaram no desempenho positivo das exportações do setor.

Os cinco segmentos do agronegócio que mais contribuíram para o crescimento das exportações foram: papel e celulose, complexo soja, cacau e suas preparações, algodão e fibras têxteis e frutas e suas preparações.

Gráfico 19

**PARTICIPAÇÃO DO AGRONEGÓCIO NAS
EXPORTAÇÕES**
BAHIA, 2005



Fonte: SEAGRI

ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS AGROPECUÁRIOS

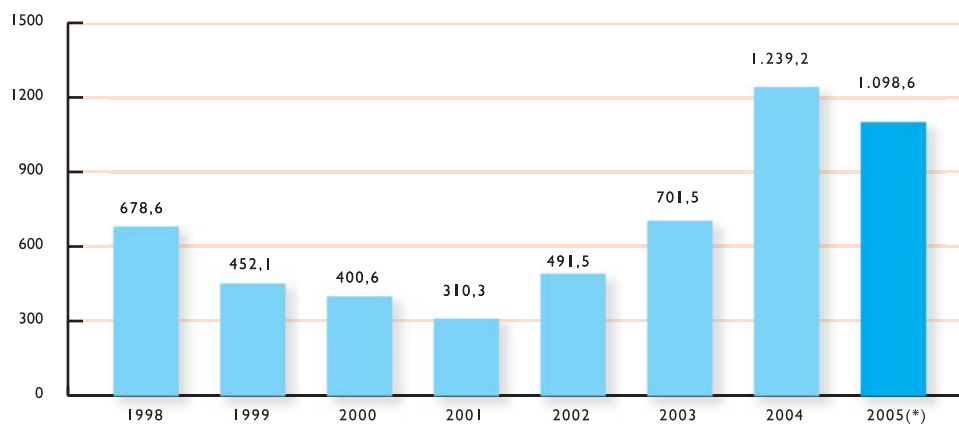
A ação do Governo, em parceria com instituições oficiais de crédito, propiciou, até novembro de 2005, uma injeção de recursos no setor agrícola da ordem de R\$ 1,1 bilhão, financiados pelos Bancos do Brasil, do Nordeste e da Desembahia (Gráfico 20).

Gráfico 20

CRÉDITO RURAL

BAHIA, 1998-2005

(R\$ Milhões)



Fonte: BB/BN/desenbahia

(*) Dados Jan a Nov/05

Em continuidade à política de atração de investimentos, o Governo do Estado, através da Secretaria de Agricultura, assinou protocolo com diversas empresas, visando a implantação de empreendimentos agropecuários, que somaram investimentos da ordem de R\$ 5,8 bilhões (Tabela 7), com geração de 4.252 empregos diretos, além de contribuir para a diversificação e modernização do parque produtivo do Estado.

O Programa de Investimento para Modernização da Agricultura Baiana – Agrinvest em 2005, apoiou o financiamento de novos projetos, na ordem de R\$ 43,8 milhões, conforme Gráfico 21, nas áreas de avicultura e aqüicultura.

EVENTOS AGROPECUÁRIOS

Em 2005, foram realizadas 35 exposições agropecuárias na Bahia e a Secretaria da Agricultura investiu R\$ 1 milhão. Esses eventos receberam um

Anibal Bentes



Evento agropecuário

Tabela 7

PRINCIPAIS PROTOCOLOS ASSINADOS E EMPREENDIMENTOS EM CURSO

BAHIA, 2005

(R\$ 1.000,00)

EMPRESA	EMPREENDIMENTO	VALOR ESTIMADO (R\$ 1.000,00)
Bahia Pulp (celulose)	Celulose	1.350.000
Bahiasul (celulose) ampliação	Celulose	3.831.000
Vicunha Têxtil	Fios de Algodão	87.000
Sicor	Cordoaria de Sisal	13.000
Hortus	Batatas Pré-fritas Congeladas	10.240
Bahia Lio – Agrícola	Desidratação de Produtos	1.600
AJS Grãos	Óleos Vegetais	30.000
Bahia Oeste Industrial	Óleos Vegetais	100.000
Trufas D'oro	Chocolate e Frutos Tropicais	1.000
Sisalana	Fios Agrícolas e Cordas de Sisal	3.000
Ind. Laticínios Boa Esperança	Derivados de Leite	2.200
Dagris	Fibra de Algodão e Oleaginosa	160.000
Fribahia	Frigorífico Bovino	9.000
Alma e Pedras	Abate de Ovinos e Caprinos	87.600
Frigoserra	Frigorífico	2.700
Brasil Biodiesel	Óleos Vegetais	8.000
Orbitrade Indústria e Comércio	Óleos Vegetais	40.500
Nestlé Brasil Ltda	Derivados de Leite	100.000
Ind. Prod. Alimentícios Giffe-Jr	Café, derivados de Cacau e Leite	5.000
TOTAL		5.841.840

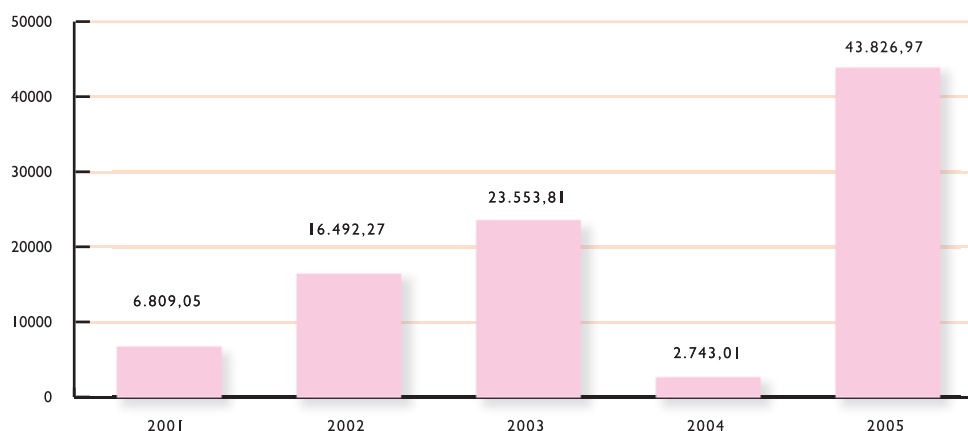
Fonte: SEAGRI/SPA

Gráfico 21

FINANCIAMENTOS APOIADOS PELO AGRINVEST

BAHIA, 2001–2005

(R\$ 1.000,00)



Fonte: SEAGRI/SPA

público de cerca de um milhão de pessoas, quando foram expostos 37.477 animais de 1.604 expositores. Os 64 leilões realizados ajudaram a comercializar em torno de R\$ 58,5 milhões.

Como medida de segurança e proteção do seu rebanho contra a febre aftosa, que registra alguns focos no país, a Bahia viu-se obrigada a suspender, a partir do final do mês de outubro, a realização de feiras e exposições agropecuárias, além de leilões,

comprometendo assim a realização da maior festa da agropecuária – Fenagro, programada para acontecer em novembro. A Feira Internacional da Agropecuária – Fenagro – 2005 será realizada no início do mês de janeiro do próximo ano, garantindo, assim, espaço privilegiado para os criadores divulgarem o mérito genético dos seus rebanhos.

A Tabela 8 apresenta os eventos agropecuários realizados em 2005.

Tabela 8

EVENTOS AGROPECUÁRIOS
BAHIA, 2005

MUNICÍPIO	EVENTO	EXPOSITORES	PÚBLICO	LEILÕES	ANIMAIS	VALORES
		(Nº)	VISITANTE	(Nº)	EXPOSTOS (Nº)	COMERCIALIZADOS (R\$ 1.000,00)
Feira de Santana	1ª Exposição Especializada de Caprinos e Ovinos	35	2.000	1	409	250
Vitória da Conquista	39ª Exposição Agropecuária	120	100.000	6	2.089	2.500
Salvador	3ª EXPOBAHIA	120	100.000	6	3.000	3.500
Maracás	5ª Exposição Agropecuária	15	10.000	---	615	200
Jequié	26ª Exposição Agropecuária	85	70.000	2	1.750	700
Irecê	7ª Exposição Agropecuária	30	20.000	---	1.045	600
Alagoinhas	8ª Exposição Agropecuária	35	8.000	2	986	400
Conceição do Coité	11ª Exposição Especializada de Caprinos e Ovinos	60	10.000	1	364	100
Ipirá	13ª Exposição Agropecuária	59	5.000	1	553	150
Jaguarari (Pilar)	5ª Exposição Agropecuária	15	5.000	---	4.500	350
Itapetinga	36ª Exposição Agropecuária	50	15.000	1	1.400	250
Ruy Barbosa	24ª Exposição Agropecuária	20	5.000	1	910	250
Guanambi	19ª Exposição Agropecuária	25	60.000	2	750	400
Valente	8ª Expo Esp. Cap e Ovinos	30	15.000	---	630	100
Ipiaú	6ª Exposição Agropecuária	40	5.000	1	650	200
Ouroândia	5ª Exposição Agropecuária	10	10.000	---	500	50
Senhor do Bonfim	21ª Exposição Agropecuária	25	10.000	---	806	200
Barreiras	23ª Exposição Agropecuária	43	100.000	---	1.711	15.000
Salvador	9 EXPORURAL 2005	250	250.000	23	4.489	26.000

Continua

conclusão da Tabela 8

MUNICÍPIO	EVENTO	EXPOSITORES	PÚBLICO	LEILÕES	ANIMAIS	VALORES
		(Nº)	VISITANTE	(Nº)	EXPOSTOS (Nº)	COMERCIALIZADOS (R\$ 1.000,00)
Itanhém	5ª Exposição Agropecuária	20	7.000	1	930	320
Uauá	36ª Expo Esp. Cap e Ovinos	10	5.000	1	1.200	150
Potiraguá	6ª Exposição Agropecuária	5	5.000	---	650	20
Feira de Santana	30ª Expo Feira – 2005	165	100.000	8	2.150	5.000
Itapebi	28ª Exposição Agropecuária	25	5.000	1	550	180
Itabuna	24ª Exposição Agropecuária	27	2.000	---	140	---
Ibiassucê	5ª Exposição Agropecuária	12	8.000	---	280	50
Nova Soure	2ª Exposição Agropecuária	15	3.000	---	970	150
Itaberaba	14ª exposição Agropecuária	10	3.000	---	350	50
Euclides da Cunha	11ª Exposição Especializada de Caprinos e Ovinos	38	3.000	---	335	220
Salvador	5º Festival do Cavalo	60	5.000	1	250	200
Sátiro Dias	2ª Exposição Agropecuária	18	2.000	1	530	300
Teixeira de Freitas	24ª Exposição Agropecuária	75	40.000	2	830	320
Pintadas	1ª Exposição Agropecuária	22	2.000	1	535	80
Poções	4ª Exposição Agropecuária	20	1.000	---	250	20
Itamaraju	9ª Exposição Agropecuária	15	2.000	1	370	200
TOTAL		1.604	993.000	64	37.477	58.460

Fonte: SEAGRI

AGRICULTURA FAMILIAR

As ações de apoio ao desenvolvimento da agricultura familiar, na Bahia, são executadas pela EBDA, com recursos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf, e concretizam-se, sobretudo, através da oferta de pesquisa, assistência técnica e extensão rural, envolvendo recursos da ordem de R\$ 195,3 milhões, conforme Gráfico 22.

Neste ano, a EBDA atendeu 8.200 agricultores familiares que foram beneficiados com projetos de crédito rural com um total financiado de R\$ 75,3

milhões, para as modalidades de custeio e investimento nas diversas linhas de crédito do Pronaf (A, B, C e D).

Os 78 cursos de treinamento realizados destinaram-se à formação de mão-de-obra de 1.125 participantes e serviram para orientar a formação de banco de sementes, manejo de culturas e criações, verticalização da produção e administração rural.

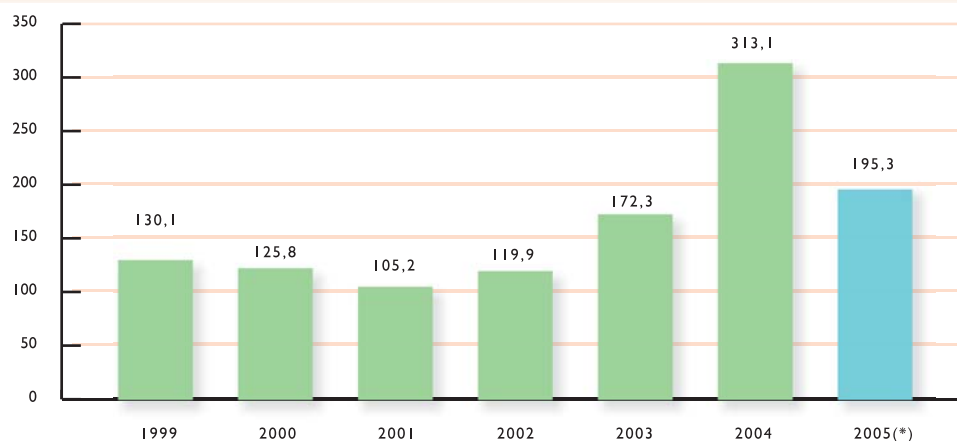
Com recursos do Pronaf, a SEAGRI adquiriu oito veículos, 30 microcomputadores, projetores de multimídia e televisores, materiais de escritórios diversos, destinados a equipar os centros de profissionalização e os escritórios locais.

Gráfico 22

CRÉDITO RURAL ATRAVÉS DO PRONAF

BAHIA, 1999-2005

(R\$ 1.000,00)



Fonte: BACEN/MDA - Secretaria de Agricultura Familiar

Elaboração: SPA – SEAGRI/BA

(*) Dados de janeiro a setembro, 2005

Também foi viabilizada a linha de crédito Pronaf/Infra-estrutura e de Serviços Municipais. No exercício de 2005, foram encaminhados à aprovação do Governo Federal/Ministério do Desenvolvimento Agrário 66 planos de trabalho propostos por Prefeituras Municipais e/ou entidades não-governamentais, envolvendo recursos da ordem de R\$ 7 milhões, sendo R\$ 6,8 milhões pleiteados ao Governo Federal e R\$ 200 mil como contrapartida.

Os Planos de Trabalho receberam parecer favorável da Secretaria Executiva do Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável e prevêem apoio à infra-estrutura produtiva, beneficiando produtores com microagroindústrias, máquinas e implementos agrícolas, construção e instalação de cooperativas e Escolas Famílias Agrícolas, e com o apoio à capacitação de técnicos e agricultores familiares.

Prorenda

O Prorenda Bahia é um projeto coordenado pela Secretaria de Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária – SEAGRI e executado pela Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola – EBDA, com a colaboração da Sociedade Alemã de Cooperação Técnica – GTZ.

O Prorenda Bahia vem promovendo processos de autogestão e de estímulo ao desenvolvimento da cidadania em sete regiões e 21 municípios, atendendo 64 comunidades, quatro mil famílias, perfazendo um total de 15.600 pessoas beneficiadas.

Foram realizados ou apoiados pelo Prorenda diversos eventos discriminados na Tabela 9, entre cursos seminários, oficinas, treinamentos e intercâmbios, abordando temas como agroecologia e produção orgânica, associativismo, produção e comercialização

Tabela 9

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO PRORENDIA BAHIA
BAHIA, 2005

EVENTO	QUANTIDADE	Nº DE PARTICIPANTES
Curso para Técnicos	5	155
Curso para Grupo Alvo	29	713
Intercâmbio	7	104
Palestra/Oficina	39	1776
Seminário	9	431
Treinamento	2	21
Unidade de Demonstração	13	182
Exposição	8	314
Encontro Comunitário	3	238
Visita Técnica	334	334
Reunião	204	5056
Elaboração de Projetos	692	692
Comunidade Atendida	64	15.400

Fonte: SEAGRI/Ebda

e a verticalização da produção, com a inserção do artesanato.

DESEMPENHO DA IRRIGAÇÃO

O crescimento de 2% da área irrigada na Bahia, no ano de 2005, deve-se ao grande esforço desenvolvido pelo Governo do Estado para a consolidação do Projeto de Irrigação Ponto Novo e ao desempenho do setor privado. Entre as diversas culturas que utilizam irrigação, a fruticultura participa com 31% da área irrigada, seguida pela produção de grãos (23%) e a cana-de-açúcar (15%), conforme Gráfico 23.

O Governo da Bahia priorizou em 2005, a elaboração de estudos básicos e de projetos de engenharia de irrigação com o intuito de formar um banco de projetos para serem utilizados como

instrumento de captação de investimentos e desenvolvimento em novas áreas irrigadas. Além disso, foi de fundamental importância o suporte à implantação nos Pólos do Programa Cabra Forte, através de pequenos projetos de irrigação. O Quadro I apresenta os estudos e projetos de irrigação concluídos e em andamento durante o ano de 2005.

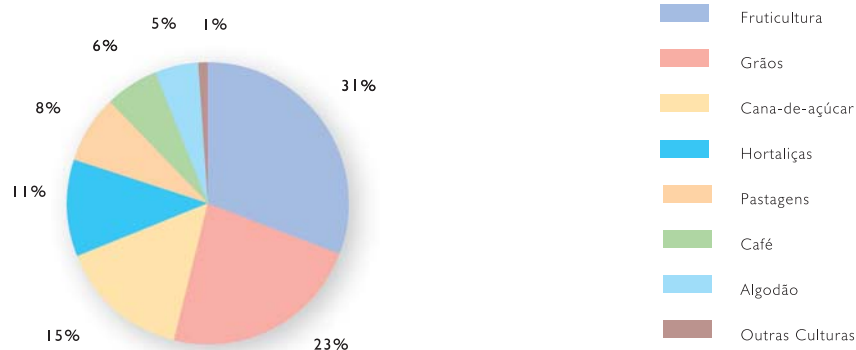
O Governo Federal investiu muito pouco na implantação de novos projetos. Registra-se o trabalho de avaliação dos projetos sob sua responsabilidade, cujas obras já foram concluídas, porém não obtiveram o desempenho de produção agrícola esperado. Este diagnóstico servirá para propor soluções para a operacionalização dos projetos localizados na Bahia.

Os Projetos de Irrigação Federal do Salitre e Baixo de Irecê tiveram suas obras praticamente paralisadas desde o ano de 2003, sob justificativa do enquadra-

Gráfico 23

COMPOSIÇÃO DA ÁREA IRRIGADA

BAHIA, 2005



Fonte: SEAGRI/SPA

Quadro 1

ESTUDOS E PROJETOS DE IRRIGAÇÃO PÚBLICA ESTADUAL

BAHIA, 2003-2005

PROJETO	CARACTERIZAÇÃO
CONCLUÍDO	
Projeto Ponto Novo	<p>Com uma área irrigada de 2.750 hectares, beneficiando 120 mil pessoas, é composto de 141 lotes para pequenos produtores (área média de 5 ha), 62 lotes empresariais para médios produtores (área média de 30 ha) e 1 lote 110 ha para a produção de feno de alta qualidade (Pulmão Verde), integrante do Programa Cabra Forte. As obras da segunda etapa desse projeto, iniciadas em 2002, foram concluídas em 2004.</p> <p>Na área do Projeto Cabra Forte foram concluídos: serviço de desmatamento para a implantação de uma área irrigada de 100 hectares para a produção de feno (Pulmão Verde) para atender pequenas propriedades da região; obras para a construção de um galpão de alvenaria com 1.200m², quatro quilômetros de cercas perimetrais, sistema elétrico com subestação; e elaboração do projeto de irrigação para a implantação de 52 hectares para a produção de feno.</p> <p>Elaboração do projeto de irrigação para uma área de 50 hectares destinado à produção de feno para atender pequenas propriedades da região integrante do Programa Cabra Forte, no município de Jaguarari.</p> <p>Concessão de direito real de uso para ocupação de 59 lotes empresariais para a exploração com agricultura irrigada em uma área de 1.604 hectares no município de Ponto Novo.</p>

continua

conclusão do Quadro 1

PROJETO	CARACTERIZAÇÃO
CONCLUÍDO	
Projeto Tucano	Prevê a utilização de água subterrânea para a criação de um pólo produtor de hortaliças, em uma área de três (3) mil ha. Início da implantação das obras de infra-estrutura e sistemas de irrigação para operação do módulo de irrigação do Projeto, com área de 150 hectares, localizado no município de Tucano e que beneficiará 100 famílias de produtores Levantamentos pedológicos, topográficos e cadastrais de uma área de 329 hectares para suporte ao projeto do módulo irrigado que beneficiará 100 famílias de produtores em Ribeira do Amparo.
Projeto Jacuípe	Localizado no município de Várzea da Roça, foi projetado para irrigar 1.002 ha quando totalmente em operação. Processo licitatório em andamento para implantação de mais 80 hectares de obras parcelares, incorporando ao processo produtivo mais 26 lotes, beneficiando 26 famílias. (Produção de melancia, milho, feijão, batata doce, côco e pinha)
Projeto Paulo Afonso	Irã incorpora 388 hectares irrigados ao município de Paulo Afonso. Encontram-se em operação 114 hectares irrigados com cultivo de goiaba, pinha, maracujá, dentre outras culturas. Processo licitatório realizado para concessão de direito real de uso para ocupação dos lotes empresariais
Projeto Flores da Bahia	Implantação de módulos de irrigação nos municípios de Conceição do Jacuípe, Cruz das Almas, Paulo Afonso (Flores Tropicais) e Barra do Choça, Bonito, Ibicoara, Maracás, Miguel Calmon, Mucugê, Rio de Contas e Vitória da Conquista (Flores Subtropicais)
Projeto Vale do Curaçá	Esse projeto conta com uma adutora de 56 km para adução de água bruta para a zona rural, bem como, com uma área irrigada de 20 hectares para produção de feno. Com as obras concluídas o Projeto entrou em operação em 2004, beneficiando 2.500 famílias. Essa obra tem o apoio financeiro da Caixa Econômica Federal e do Pronaf
Projeto Curral Novo	Localizado no município de Jequié, compreende uma área irrigada de 476 ha, em operação plena. (Produção predominante fruticultura especialmente o caju)
Projeto Zabumbão	Elaboração do Projeto Básico do sistema de distribuição de água para irrigação à jusante da Barragem de Zabumbão, e que beneficiará uma área de 1.000 hectares no município de Paramirim
Projeto Ponto Novo III	Elaboração do Projeto Básico de Irrigação para uma área de 1.000 hectares localizada nos municípios de Ponto Novo e Queimadas, com captação de água no rio Itapicuru-Açu a jusante da Barragem de Ponto Novo, no município de Queimadas
Projeto Brejo da Barra	Elaboração do Projeto Básico de Irrigação para uma área de 4.300 hectares, com captação de água no rio Grande, no município de Barra
EM ANDAMENTO	
Projeto Ponto Novo	Será construída uma rede elétrica de 13,8 Kva, estradas de serviço, reservatório para 4.000m ³ , estação de bombeamento, rede de distribuição e parcelar e um galpão de 200m ² no município de Jaguarari Serão construídos um galpão de alvenaria com 100m ² , um sistema elétrico com subestação das estações de bombeamento com 50 CV, a rede de distribuição e equipamentos parcelares para atender ao Pulmão Verde no município de Ponto Novo Implantação de uma área irrigada de 100 hectares para a produção de feno para atender pequenas propriedades da região no município de Ponto Novo
Projeto Tucano	Início das obras complementares do sistema de adução para o abastecimento de água do povoado de Vila Pilar, localizado no município de Jaguarari e que beneficiará 2.700 famílias
Projeto Jacuípe	Início das obras de serviços gerais de construção civil, escavações, terraplanagem, aterros e reaterros compactados, montagem de equipamentos para a consolidação das estações de pressurização EP-02 2 EP-03 da área B do Projeto de Irrigação – Área a ser irrigada de 99 hectares no município Várzea da Roça
Projeto Vale do Curaçá	Início das obras complementares para a consolidação do sistema de abastecimento de água rural do vale do Curaçá, em Vila Pilar, no município de Jaguarari

Fonte: SEAGRI

mento no Programa de Parcerias Público-Privadas – PPPs. Os últimos investimentos recebidos aconteceram no ano de 2002, por iniciativa de emendas orçamentárias da bancada baiana no Congresso Nacional.

O Governo Federal se propõe a retomar as obras de implantação dos grandes projetos, a exemplo do Baixo de Irecê e o Salitre, que não recebem recursos desde o ano de 2002. Se concretizado, a iniciativa privada pretende desenvolver os setores já comprovadamente competitivos no semi-árido baiano, a exemplo da fruticultura, da cotonicultura e do complexo sucro-alcooleiro, entre outros. Ressalva-se que tem sido freqüente a procura para implantação de empreendimentos agrícolas e agroindústrias por parte de grupos nacionais e internacionais. Entretanto, o atraso no andamento dessas obras tem se constituído num obstáculo à implantação de unidades empresariais nestas regiões.

PREVENÇÃO E CONTROLE DAS DOENÇAS E PRAGAS DOS VEGETAIS

Programa de Controle de Moscas-das-Frutas



Arquivo – Ibametro
Controle de Pragas Ibametro – Programa Integrado de Frutas

A crescente expansão dos pólos frutícolas no país e a acelerada ampliação das exportações brasileiras de frutas tropicais, tem despertado o interesse internacional quanto à qualidade e sanidade de nossas commodities, dentro de um contexto de mercado globalizado que intensifica cada vez mais, as exigências quarentenárias para circulação de produtos agropecuários entre países. Neste item, as moscas-das-frutas constituem-se no maior entrave mundial, exigindo dos países exportadores de frutas "in natura" a implementação de Programas para detecção e controle das espécies de importância econômica.

Graças à cooperação técnica entre a Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia – Adab e a iniciativa privada, através das Associações de Produtores e Exportadores de Frutas, a Bahia destaca-se em possuir a maior área sob controle da praga do país. As ações de educação sanitária, monitoramento da ocorrência, georreferenciamento de pomares e controle populacional promovem segurança quarentenária para a produção e permitem a exportação de frutas frescas para mercados altamente exigentes quanto ao aspecto de segurança alimentar.

A perspectiva de conclusão das obras de instalação da Biofábrica Moscamed Brasil em Juazeiro, primeira unidade de produção em massa de insetos do país, promoveu a implantação de um projeto-piloto para uso de insetos estéreis no Vale do São Francisco e na Região de Livramento de Nossa Senhora, numa parceria do Governo argentino, Ministério da Agricultura e Reforma Agrária – MARA, Secretaria de Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária – SEAGRI, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa e Secretaria de Ciência e Tecnologia e Inovação – SECTI, através da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – Fapesb, com a aplicação de R\$ 150 mil.

Esta iniciativa permitiu intercâmbio entre consultores da Agência Internacional de Energia Atômica, pesquisadores nacionais e fitossanitaristas do Estado, para adoção de tecnologias mais avançadas no manejo integrado de pragas em áreas frutícolas, com a inserção do controle biológico, componente fundamental para a redução da utilização de agrotóxicos e a conseqüente preservação dos recursos ambientais.

Visando melhorar o nível de qualificação profissional de seu corpo técnico, a Adab proporcionou a participação de 14 engenheiros agrônomos e uma bióloga no II Curso Nacional de Capacitação em Moscas-das-Frutas de Importância Econômica e Quarentenária.

Systems Approach para a Cultura do Papaya

Após consulta pública no Federal Register para inclusão dos Estados da Bahia e do Rio Grande do Norte no acordo bilateral Brasil – Estados Unidos, o pólo frutícola do Extremo Sul conquistou, no final do ano, os primeiros certificados liberando o ingresso do mamão produzido na região, graças à implantação de um moderno e rigoroso sistema de manejo de pragas na pré e pós-colheita do mamão, denominado de Systems Approach, que reduz os riscos para a praga da moscas-das-frutas.

O Governo vem envidando esforços para a adequação dos pomares e packing-houses da região para enfrentamento desse novo desafio, através da mobilização e articulação de toda cadeia produtiva, no sentido de manter baixos os atuais níveis de controle de moscas-das-frutas e das viroses do mamoeiro. Com referência ao controle de Meleira e Mancha Anelar, as ações de vigilância sanitária dão sustentabilidade a esse agronegócio, permitindo a ampliação da área plantada.

Foi estabelecida uma parceria entre o Instituto Baiano de Metrologia – Ibametro, a Adab, a

Associação dos Produtores e Exportadores de Frutas do Vale do São Francisco – Valeexport e a Associação Brasileira dos Exportadores de Papaya – Brapex, para desenvolvimento e implementação do Selo de Qualidade "Frutas da Bahia". O Projeto foi idealizado para a promoção e certificação da qualidade das frutas brasileiras no exterior, desde que os produtores participem da Produção Integrada de Frutas – PIF e integrem o Programa Estadual de Controle de Moscas-das-Frutas.

Programa Fitossanitário da Cultura dos Citros

O Programa Fitossanitário da Cultura dos Citros está sendo desenvolvido em áreas do Litoral Norte, principal região produtora do Estado, na Região Oeste, onde a citricultura encontra-se em expansão, e no Recôncavo, região tradicional de cultivo, onde estão concentrados 17,2% da citricultura baiana.

Através do georreferenciamento foram caracterizadas, em 2004, áreas livres da ocorrência de verrugose da laranja doce, pinta preta, cancro cítrico e morte súbita dos citros, além de baixa prevalência para gomose, leprose e clorose variegada dos citros (CVC). Este ano, as inspeções foram realizadas, de forma contínua, nas principais regiões produtoras de citros da Bahia, visando a manutenção do status fitossanitário adquirido pelo Estado.

Em todos estes pólos, a Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia – Adab, monitora a população do ácaro transmissor da leprose, através de inspeções fitossanitárias em áreas-foco, realizando, também, a capacitação contínua dos técnicos e dos produtores para o reconhecimento e controle da praga. Este monitoramento é realizado pela Adab, em parceria com a EBDA, secretarias municipais de agricultura e associação de produtores. No exercício de 2005, no contexto do

Bahiacitros, foi implementado o Plano Emergencial de Controle da Leprose no Litoral Norte, com o apoio de lideranças locais, visando conter o avanço da praga nos municípios de Itapicuru e Rio Real. Entre as ações, foram realizados o mapeamento da incidência e o monitoramento sistemático da praga, a intensificação da fiscalização do trânsito com barreiras fixas e móveis, campanhas educativas, realização do controle químico e cultural, além de estruturação da equipe de vigilância e capacitação de agentes.

O relatório final da missão européia que visitou regiões citrícolas no Estado, com o objetivo de avaliar o controle oficial de inspeção, classificou a Bahia como área livre de cancro cítrico, pinta preta, greening e morte súbita, pragas dos citros encontradas em outros estados. Segundo o documento, os frutos produzidos na Bahia passam por tratamento pós-colheita de acordo com as exigências fitossanitárias européias, além de o Estado realizar rígido controle do trânsito de vegetais, o que possibilita o livre comércio dos frutos produzidos para o exigente mercado europeu.

Em parceria com a Embrapa/Mandioca e Fruticultura Tropical, o Governo do Estado implantou também o Sistema de Produção Integrada dos Citros (PIC), como instrumento capaz de aumentar a competitividade da citricultura baiana diante de mercados cada vez mais exigentes quanto à qualidade e aos cuidados com o meio ambiente. Atualmente, o projeto monitora uma área de mais de 891 hectares, composta por 91 unidades produtivas e possui duas estações meteorológicas de aviso, que alerta os produtores quando da ocorrência de pragas em tempo real, através de emissão de boletins quinzenais. Foram distribuídos gratuitamente, aos produtores, kits de liberação em pomares contendo vespas utilizadas no processo de controle biológico da larva minadora dos citros.

A Tabela 10 apresenta o resumo do Projeto de Produção Integrada dos Citros no Litoral Norte em 2005.

O Mapa 2 apresenta as áreas monitoradas da produção dos citros.

Tabela 10

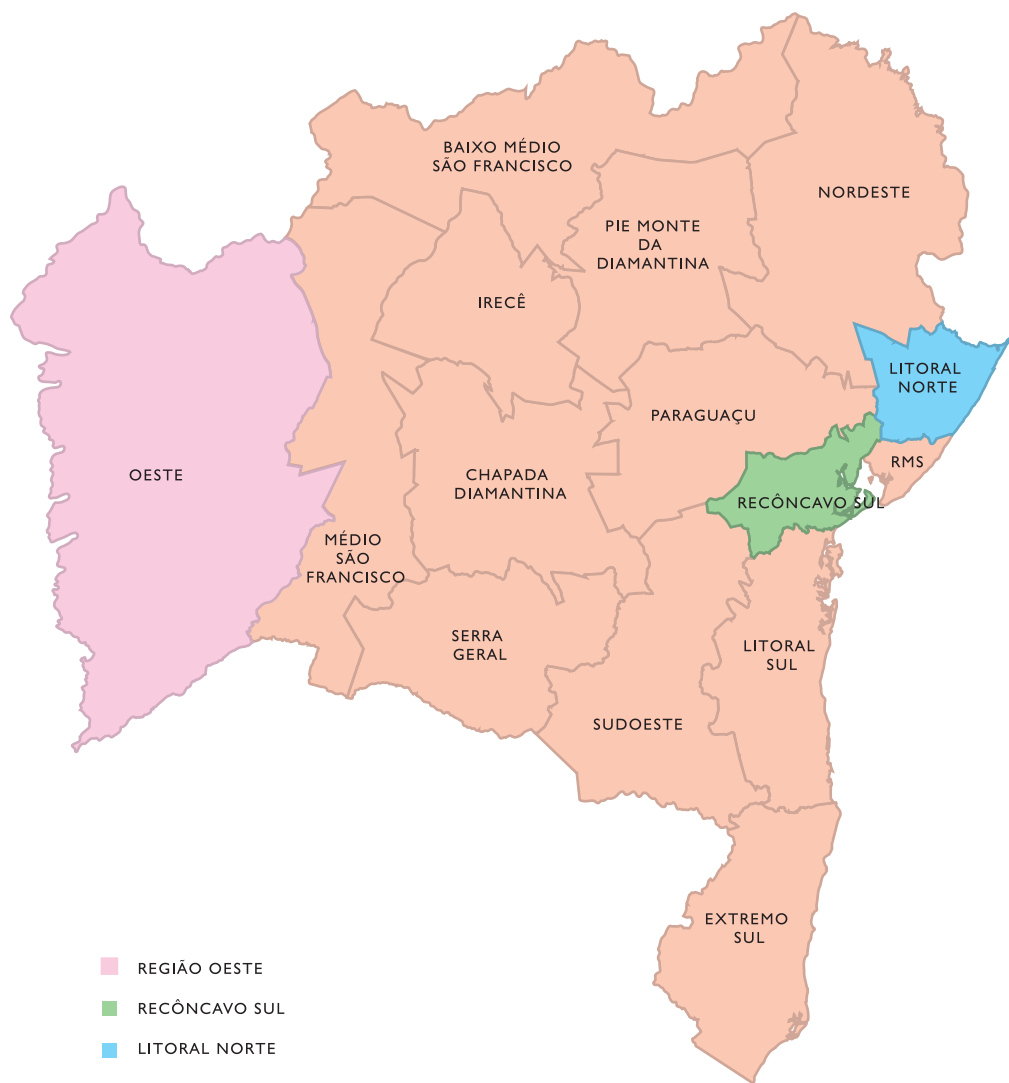
PRODUÇÃO INTEGRADA DOS CITROS – PIC – RESULTADOS NO LITORAL NORTE
BAHIA, 2005

MUNICÍPIO	UNIDADES PRODUTIVAS	HECTARES MONITORADOS
Inhambupe	6	181,0
Entre Rios	3	6,0
Esplanada	5	10,4
Rio Real	73	681,5
Jandaíra	3	9,7
Itapicuru	1	2,0
TOTAL	91	890,6

Fonte: SEAGRI/Adab

Mapa 2

ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO MONITORAMENTO DE PRODUÇÃO INTEGRADA DOS CITROS
BAHIA, 2005



Programa de Prevenção à Sigatoka Negra

A cultura da banana ocupa na Bahia, uma área de 53.572 hectares, com produção de 844.543 toneladas e produtividade de 15.765 kg/ha (IBGE 2004), conferindo ao Estado o status de segundo maior produtor nacional.

A bananicultura é uma atividade muito importante para o agronegócio do Estado, visto que é praticada em todas as regiões, inclusive no semi-árido, tornando-se essencial na geração de emprego, renda e ainda servindo de alimento básico para a população mais carente.

A Sigatoka Negra é a mais grave doença da bananeira no mundo, e apesar de sermos indenados, temos clima favorável ao desenvolvimento do fungo e nossas cultivares de banana são na maioria suscetíveis à praga. No Brasil, a presença da Sigatoka Negra foi relatada em 1998, no Estado do Amazonas, em plantios localizados nos municípios de Benjamin Constant e Tabatinga. No mesmo ano, sua presença foi constatada nos Estados do Acre, Rondônia, Pará, Amapá e Roraima. A doença disseminou rapidamente pela Região Norte, chegando ao Mato Grosso em 1999. Em 2004, foi constatado nos Estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Paraná, Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Os trabalhos desenvolvidos pela Adab visam evitar a entrada da Sigatoka Negra na Bahia e caracterizar o nosso Estado como Área Livre da referida praga de acordo com a Instrução Normativa nº 17 de 31 de maio de 2005, editada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Mapa.

Para tanto, a Agência Baiana de Defesa desenvolveu vários trabalhos que englobam ações de educação sanitária, treinamento e capacitação de técnicos e produtores quanto à identificação dos sintomas da praga e seu controle. Foram treinados 347 técnicos da Adab, EBDA, Ceplac e da iniciativa privada, além de 513 produtores. A fiscalização atua no trânsito de vegetais, evitando o retorno à origem qualquer material utilizado no acondicionamento dos frutos de banana, tais como caixas de madeira, papelão ou material similar, seguindo as determinações da Portaria Estadual nº 235 de 21/09/2004. Foi realizado o levantamento fitossanitário da cultura da banana em 11 pólos produtores com o georreferenciamento dos pomares comerciais e confecção de mapa de cada pólo produtor.

Durante este levantamento, foram retiradas 50 amostras de folhas de banana que, enviadas ao Laboratório de Fitopatologia da Embrapa/Mandioca e Fruticultura, apresentaram seus laudos negativos para a doença.

A Tabela 11 apresenta as propriedades georreferenciadas por pólo produtor.

Tabela 11

PÓLOS PRODUTORES DE BANANA E NÚMERO DE PROPRIEDADES GEORREFERENCIADAS BAHIA, 2005

PÓLO PRODUTOR	PROPRIEDADES
Sudoeste	628
Litoral Sul	509
Recôncavo Sul	20
Extremo Sul	46
Baixo e Médio São Francisco	108
Nordeste	167
Oeste	83
Serra Geral	348
Chapada Diamantina	40
Irecê	236
Piemonte da Diamantina	86
TOTAL	2.271

Fonte: SEAGRI/Adab

Ao reunir informações sobre as principais pragas que atacam as lavouras de banana, bem como o nível tecnológico empregado pelos produtores, quantidade de produtores de banana, destino da produção de cada pólo, levantamento das rotas das cargas, observando a origem, o destino e a documentação que acompanha essas cargas, a SEAGRI aguarda decisão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Mapa para a caracterização da Bahia como Área Livre da Sigatoka Negra.

Controle da Ferrugem da Soja

A soja, cultivo de grande prosperidade para a Bahia, foi surpreendida em 2003, com o surgimento da Ferrugem Asiática da Soja, doença que monopolizou a preocupação e os debates dos sojicultores. Em atendimento a essa demanda, o Governo da Bahia elaborou e implantou um programa de sucesso comprovado e que vem servindo de modelo para o Programa Nacional de Manejo da Ferrugem Asiática da Soja, hoje desenvolvido.

Pelo segundo ano consecutivo, a Bahia conseguiu manter sob controle a ferrugem asiática e é a unidade da Federação com o menor número de focos, graças ao Programa Estratégico de Manejo da Ferrugem Asiática da Soja do Oeste da Bahia, considerado modelo no país. O programa é resultado de uma articulação entre diversos órgãos estaduais, federais e entidades ligadas aos produtores e à agroindústria.

A cultura da soja ocupa hoje, 60% da área cultivada com grãos na região Oeste, com produção de 2,4 milhões de toneladas e produtividade de 46 sacas por hectare na safra de 2004/2005. O Estado da Bahia participa com 4,8% de toda a produção do país e 65% da produção do Nordeste.

Algumas ações merecem destaque no Programa de Manejo da Ferrugem Asiática da Soja do Oeste da Bahia, a exemplo da criação do Consórcio Nacional Anti-Ferrugem, no qual o Estado da Bahia se insere, com a participação da Adab, EBDA, Fundação Bahia de Apoio à Pesquisa – Fundação BA, Associação dos Agricultores e Irrigantes do Oeste da Bahia – AIBA, prefeituras, sindicatos rurais e iniciativa privada; realização de Teste de Eficiência de Fungicidas (ensaio em rede), em parceria com a Embrapa; criação de cinco laboratórios para diagnose da doença e inspeção e monitoramento de 870 mil hectares cultivados.

Fiscalização do Trânsito de Vegetais

Para impedir a entrada de pragas de importância econômica para as quais a Bahia é considerada indene, a Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia – Adab fiscalizou, durante o ano, através de suas 43 barreiras fixas e 23 móveis, 737.604 mudas de plantas frutícolas e ornamentais, além de 959.189 toneladas de materiais vegetais diversos, das quais 122 toneladas foram apreendidas e destruídas, por estarem transitando irregularmente, ou sem documentação que comprovasse sua qualidade fitossanitária.

A fim de aprimorar e harmonizar os procedimentos dos fiscais em seus postos de trabalho, a Adab elaborou um Manual de Fiscalização e realizou dois treinamentos em Itabuna, proporcionando a atualização de 49 fiscais.

Fiscalização do Comércio e Uso de Agrotóxicos

Para garantir a segurança quanto ao uso, comércio, armazenamento e transporte de agrotóxicos, evitando problemas ambientais, de saúde dos trabalhadores rurais e da população como um todo, o Governo do Estado, através da Adab, tem desenvolvido ações de fiscalização desses produtos. (Tabela 12)

Tabela 12
**FISCALIZAÇÃO DO COMÉRCIO E USO DE
AGROTÓXICOS**
 BAHIA, 2005

AÇÃO	QUANTIDADE
	872
Produto Cadastrado	47
Produto Desativado	32
Revenda Cadastrada	27
Revenda Desativada	29
Empresa Prestadora de Serviço Cadastrada	14
Empresa Prestadora de Serviço Desativada	4

Fonte: SEAGRI/Adab

Para elevar o padrão de qualidade da segurança alimentar, a Adab, além de disponibilizar um site para consulta sobre produtos autorizados para uso/cultura no Estado da Bahia (www.seagri.ba.gov.br/catalogo/index.htm), elaborou um banco de dados sobre quantificação de uso de agrotóxicos.

A comercialização e uso do "chumbinho", produto clandestino que tem como componente o "aldicarb", e que já causou grandes e graves danos à sociedade e à saúde pública, tem sido alvo de severa fiscalização pelo Governo do Estado. Feiras livres, comércio ambulante, mercadinhos e outros pontos de venda são visitados pela Adab.

Certificação Fitossanitária de Origem

Para atestar a qualidade fitossanitária do produto na origem de suas cargas, os engenheiros agrônomos e florestais das empresas privadas foram treinados e capacitados pelo Governo, através da Adab. No ano de 2005, mais 83 técnicos foram treinados nessa atividade que, somando aos já existentes, totalizam agora 961 credenciados a exercerem esse serviço.

Projeto Campo Limpo

No sentido de minimizar o impacto ambiental proporcionado pelo uso inadequado de agrotóxicos, e visando a promoção da saúde do homem do campo, o recolhimento de embalagens vazias de agrotóxico é preocupação constante do Governo Estadual e do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens, através da continuidade do Projeto Campo Limpo, além da rotina de recolhimento que se dá através da devolução direta das embalagens pelo produtor a uma central. Essa parceria da indústria com o Estado vem promovendo ações de recolhimento volante, através de coletas itinerantes para dar suporte a pequenas comunidades agrícolas.

Atualmente todos os celeiros agrícolas da Bahia como: Juazeiro, Barreiras, Teixeira de Freitas, Vitória da Conquista, Bom Jesus da Lapa, Feira de Santana e Irecê possuem uma Central de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos. Objetivando otimizar este recolhimento, foram inaugurados mais dois postos de recebimento no Projeto de Irrigação de Mirorós, sediados no município de Ibipeba.

Estas ações proporcionaram um incremento de 26,3% no recolhimento, em relação ao mesmo período do ano passado, contabilizando-se um total de 807.392 kg de embalagens de agrotóxicos vazias recolhidas, correspondente a 33,4% da arrecadação nacional, elevando a Bahia à segunda posição nacional.

Projeto Fitossanitário do Algodão para o Proalba

Empenhado em promover as condições para o desenvolvimento de uma cotonicultura sustentável na Bahia, com produção, produtividade e rentabilidade

significativas, o Governo vem mantendo o incentivo fiscal para todos os produtores com a renúncia de 50% dos valores de ICMS.

Em 2005, o Governo deu mais um testemunho da sua atenção à cultura, com o cumprimento do Programa Quinquenal de Monitoramento do Bicudo do Algodoeiro para o Oeste e Sudoeste da Bahia. A iniciativa visa reverter os impactos prejudiciais que o inseto denominado "bicudo" vem causando aos cultivos do algodoeiro e ao meio ambiente. As ações do Projeto Fitossanitário do Algodão consistiram na utilização e fiscalização contínua de armadilhas com atrativo (feromônio sexual sintético) instaladas em propriedades cadastradas pelo Proalba nas principais regiões produtoras de algodão (Gráfico 24). O conhecimento da população de insetos possibilita a

implementação do manejo integrado de pragas e, conseqüentemente, a diminuição do uso de agrotóxicos.

Como parte do programa de educação sanitária do Programa de Apoio à Revitalização da Cultura do Algodão – Proalba, foram realizados dias de campo denominados "Dia do Bicudo" (Tabela 13), nos quais cotonicultores, representantes de associações e autoridades locais receberam informações sobre a praga, prejuízos provocados por ela, controle, focando o arranquio de soqueira, bem como as bases legais que regulamentam o controle do bicudo do algodoeiro no Estado da Bahia, como por exemplo, as datas-limite para os plantios de sequeiro e algodão irrigado.

Ressalta-se, ainda, a assinatura do Termo de Cooperação Técnica entre a Agência Estadual de

Gráfico 24

PROJETO FITOSSANITÁRIO DO ALGODÃO – DISTRIBUIÇÃO DE ARMADILHAS
BAHIA, 2005

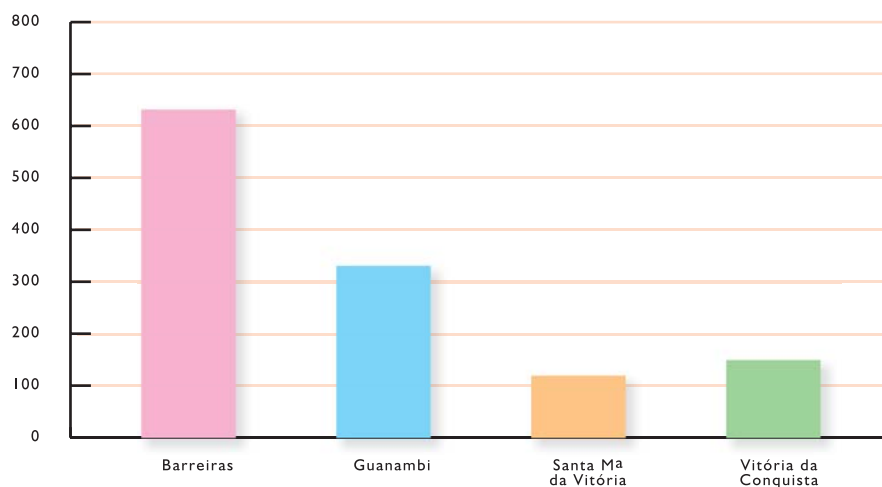


Tabela 13

EVENTOS “DIA DO BICUDO”
BAHIA, 2005

LOCAL	NÚMERO DE PARTICIPANTES
Brumado	175
Iuiú	181
Palmas de Monte Alto	890
Pindaí	130
São Desidério	860
Serra do Ramalho	347
TOTAL	2.583

Fonte: SEAGRI/Adab

Defesa Agropecuária – Adab e o Centro de Recursos Ambientais – CRA, o que caracteriza a cotonicultura como participante ativa da proposta de preservação do agroecossistema onde se desenvolve e prospera.

DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

Programa de Erradicação da Febre Aftosa na Bahia

A consolidação do Estado da Bahia como Área Livre da Febre Aftosa com vacinação deve-se à luta dos criadores baianos e o trabalho consistente e confiável do Governo, que garantiram a resistência do rebanho estadual frente a uma possível agressão do vírus de febre aftosa.

A confirmação de focos da doença no Brasil adia as perspectivas da exportação da carne bovina baiana para a Comunidade Econômica Européia. O Governo da Bahia redobra a sua atenção para o fechamento de suas fronteiras, evitando a entrada de animais de áreas classificadas como de risco desconhecido ou de alto risco.

Ascom – SEAGRI



Defesa Sanitária animal

A primeira etapa da campanha de vacinação contra a febre aftosa alcançou a boa cobertura vacinal de 94%, bem acima dos 80% preconizados pelos organismos internacionais.

Tais resultados atestam a prioridade do Programa de Erradicação da Febre Aftosa estabelecida através da SEAGRI, que contou com o envolvimento de 95% do pessoal da Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia – Adab no gerenciamento da campanha.

A segunda etapa de vacinação, iniciada em setembro, registrou 9,7 milhões de animais vacinados, correspondendo a 95,5% do rebanho declarado (Tabela 14). Os dados da cobertura vacinal do rebanho baiano, por município, constam do Anexo I.

A Bahia realizou um vigoroso trabalho de controle e fiscalização do trânsito de animais susceptíveis à febre aftosa, realizado por 43 barreiras fixas e 19 móveis localizadas em pontos de divisa entre zona tampão e zona infectada, zona tampão e zona livre e nas divisas com os Estados de Goiás, Tocantins, Minas Gerais, Sergipe e Espírito Santo.

Através das barreiras sanitárias foram emitidas 401.389 Guias de Trânsito Animal – GTAs, permitindo o trânsito de 10 milhões de animais.

Tabela 14

RESULTADO DAS CAMPANHAS CONTRA A FEBRE AFTOSA
 BAHIA, 2005

ETAPA	BOVINOS		
	CADASTRADOS	VACINADOS	%
Março	9.767.399	9.198.140	94,2
Novembro	10.157.753	9.697.543	95,5

Fonte: SEAGRI/Adab

Para comprovar a ausência da atividade viral da febre aftosa nos rebanhos susceptíveis do Estado da Bahia, foi realizado o monitoramento sorológico da febre aftosa em 59 propriedades de 23 municípios, encaminhando-se amostras para exames no Laboratório de Referência Animal – Lara/RS, um total de 2.011 amostras de soros bovino, caprino e ovino, tudo isso em conformidade às exigências normativas dos organismos internacionais, já que animais oriundos da zona tampão e que se destinam à zona livre devem, obrigatoriamente, submeterem-se à aplicação de serviço sorológico.

Para bovinos provenientes da zona tampão da Bahia foram realizados 883 testes Imuno Eletroforese de Transferência – EITB e três exames para Vírus Infection Associated – VIA-A para ovinos, enquanto que animais procedentes da zona livre foram submetidos a testes EITB para bovinos, testes VIA-A em ovinos e em caprinos. Também foram coletadas 29 amostras de muco esofágico-faríngeo para exames Probang.

A ação fiscalizatória resultou também na apreensão e sacrifício de 223 caprinos e 44 bovinos de áreas de risco epidemiológico.

Os 623 estabelecimentos que comercializam vacinas e quimioterápicos foram fiscalizados pela Adab, já que a comercialização das vacinas contra a febre aftosa só pode ocorrer nos meses da campanha, exceção à regra quando expressamente autorizado pela Agência de Defesa. Mais de 17 milhões de doses de vacina contra a febre aftosa foram fiscalizadas, desde o seu recebimento, armazenamento e conservação nas lojas de produtos veterinários.

Programa Estadual de Controle da Raiva dos Herbívoros

A aplicação das medidas e ações estabelecidas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento – Mapa para a implantação do Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros por meio da vacinação de bovídeos e eqüídeos, do controle de transmissores do vírus da raiva, do cadastramento de abrigos e da conscientização dos produtores, assegura o sucesso do Programa na Bahia.

Foram cadastrados 181 abrigos de morcegos e 176 de morcegos hematófagos, sendo diagnosticados laboratorialmente 52 casos positivos em bovinos. A Bahia comercializou 6,2 milhões de doses da vacina anti-rábica.

Programa de Sanidade Avícola

Com a finalidade de atender determinação do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA, a Adab realizou o cadastramento de 603 granjas avícolas industriais existentes no Estado.

Na área da exploração da estrutiocultura, foram cadastrados 177 criadores, com aproximadamente 25 mil avestruzes.

O Comitê Estadual de Sanidade Avícola – CESA definiu como prioridade o credenciamento do Laboratório de Patologia Avícola do Estado para dar suporte ao Programa Nacional de Sanidade Avícola e ao Programa de Regionalização da Avicultura.

Este ano, o Estado da Bahia sediou dois importantes eventos no setor avícola: a Reunião Nacional do Programa de Sanidade Avícola e o Seminário Sobre Influenza Aviária e Doença de Newcastle.

Programa de Sanidade dos Eqüídeos

Numa demonstração do empenho do Governo e dos criadores em controlar a incidência de enfermidades infecciosas tais como a Anemia Infecciosa Eqüina – AIE. e o Mormo, a Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia – Adab, mantém o sistema de vigilância epidemiológica em alerta permanente e, neste ano, foram identificados 399 animais soropositivos para Anemia Infecciosa Eqüina, levando a interdição de 234 propriedades de 139 municípios.

A Bahia é o único Estado da Região Nordeste que não possui confirmação de casos de mormo, mantendo o status de zona livre da doença.

Programa de Sanidade dos Caprinos e Ovinos

A Bahia investiu em ações de educação sanitária, visando o desenvolvimento e a melhoria da cadeia produtiva de caprinos e ovinos na área do Programa Cabra Forte. Em parceria com a Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos da Bahia – Accoba, foi realizado um encontro entre técnicos e produtores de caprinos leiteiros para a elaboração de estratégias de controle às principais ocorrências sanitárias que acometem o rebanho. Ao todo, mais de três mil pessoas, entre criadores, estudantes e técnicos, estiveram envolvidos com o Programa de Sanidade de Caprinos e Ovinos.

A Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia – Adab, deu importante contribuição para o Programa Nacional de Sanidade dos Caprinos e Ovinos – PNSCO, ao elaborar e encaminhar sugestões para consulta pública das Portarias 102, 103 e 105 do Mapa, que tratam do Plano Nacional de Controle das Lentiviroses, Epididimite Ovina e Scrapie.

Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose

Considerando a necessidade de padronizar e garantir a qualidade dos instrumentos e das ações profiláticas de combate à brucelose e tuberculose animal, foi instituída a Instrução Normativa n.º 06 em 08 de janeiro de 2004.

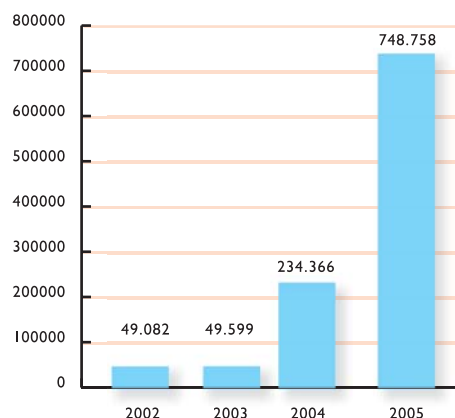
A estratégia de ação engloba medidas compulsórias, como a vacinação das fêmeas de bovinos e/ou bubalinos entre 3 e 8 meses de idade contra a brucelose; o controle do trânsito de animais com destino à

reprodução; a capacitação e a habilitação de médicos veterinários; a realização de diagnóstico e apoio laboratorial, além de medidas de adesão voluntária, como a certificação de propriedades livres e de propriedades monitoradas para brucelose e tuberculose. Neste ano, foram vacinadas 748.758 bezerras, demonstrando um incremento significativo da adesão dos criadores no controle da brucelose (Gráfico 25).

Outra preocupação é a padronização dos procedimentos no que se refere à realização de testes diagnósticos para brucelose e tuberculose. Foram realizados, em parceria com a UFBA, nove cursos para o treinamento em métodos de diagnóstico e controle da brucelose e tuberculose animal e para identificação de Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis, sendo treinados 152 médicos veterinários, dos quais 19 já estão habilitados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Mapa para dar certificação às propriedades.

Gráfico 25

VACINAÇÃO DE BEZERRAS CONTRA BRUCELOSE E TUBERCULOSE
BAHIA, 2002-2005



Fonte: SEAGRI/Adab

O controle da distribuição de antígenos e/ou alérgenos fortalece o suporte diagnóstico ao Programa. Cinco pontos de distribuição, localizados em Salvador, Barreiras, Feira de Santana, Vitória da Conquista e Teixeira de Freitas comercializaram 75.945 doses de antígenos e 19.800 doses de tuberculinas bovina e aviária.

Fiscalização de Eventos Pecuários

Neste ano, foram fiscalizados 16 leilões, 38 exposições, 89 eventos esportivos e 197 feiras de animais realizados na Bahia, envolvendo 83.971 bovídeos, 12.504 eqüídeos, 7.679 caprinos, 21.263 ovinos e 50 avestruzes.

Fiscalização do Trânsito de Animais

A movimentação interestadual e intermunicipal de animais para abate e cria atingiu mais de 17 milhões de cabeças, que se encontram discriminadas por espécie na Tabela 15.

Tabela 15

FISCALIZAÇÃO DO TRÂNSITO DE ANIMAIS
BAHIA, 2005

ESPÉCIE ANIMAL	ANIMAIS FISCALIZADOS
Asinino	7.877
Ave	16.556.797
Caprino	42.459
Equino	25.196
Ovino	82.648
Suino	16.442
Muare	21.277
Bubalino	683
Bovino	689.517
TOTAL	17.442.896

Fonte: SEAGRI/Adab

ABASTECIMENTO ALIMENTAR

Cesta do Povo

Este ano foi inaugurada mais uma loja da Cesta do Povo, no município de Buritirama, Região Oeste do Estado, passando a Ebal a contar agora com 424 lojas, distribuídas em 356 municípios baianos. A Ebal garante, com isso, a expansão do seu Programa que é poder oferecer à população produtos de qualidade a preços mais baixo que os praticados no mercado através de sua rede de lojas.

O custo dos produtos adquiridos para revenda e a manutenção de qualidade dos produtos são diferenciais básicos da Ebal, associada a preços competitivos. A empresa, para garantir esse padrão integrou-se ao processo de licitação na nova modalidade de pregão presencial e eletrônico. Para compras internas, administrativas, contratos administrativos, serviços e locações são utilizadas as duas modalidades; para compra de mercadorias de revenda nas lojas, parte delas estão sendo feitas com o pregão presencial.

A Ebal em 2005, realizou 206 pregões presenciais, gerando uma economia de R\$ 2 milhões em oito meses (a partir de maio, quando se iniciou o uso

desse procedimento) representando 7,2% em relação ao valor referencial do pregão, com destaque para frango, arroz, óleo de soja, açúcar, papel higiênico, sal, fósforo, dentre outros, garantindo assim bons preços para o consumidor final.

Com o objetivo de ampliar a oferta de produtos, que vai além dos componentes da cesta básica, a Ebal passou a comercializar carne congelada em suas lojas, desde o ano passado, atendendo a uma antiga reivindicação dos clientes. Para isso, equipou todas as lojas com congeladores ou frízers e infra-estrutura para dotá-los de condições adequadas para comercialização.

Além disso, a Ebal, em seu processo de modernização, vem promovendo a automação e informatização das lojas, visando dar um maior conforto aos usuários e melhorar a qualidade e rapidez dos serviços prestados, com a implantação de chek-outs automatizados (Balcões de Atendimento) em 281 lojas da rede.

Pesquisa do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócioeconômico – DIEESE, sobre o custo da cesta básica, ressalta o diferencial de preços dos itens que compõem a cesta. Desses produtos, apenas três o tomate, a banana e o leite tipo C, não são oferecidos pela rede de lojas da cesta do povo. Os nove restantes, (açúcar cristal, arroz, café, carne, farinha, feijão, manteiga, óleo e pão) comercializados pela Ebal, tiveram um custo médio anual de R\$ 79,9 contra R\$ 95,6 da pesquisa, o que, em valores absolutos, representa uma economia de R\$ 15,7 milhões. Esta diferença é significativa para a população de baixa renda (16,4% a menos do valor da cesta reduzida) reforçando o papel social do programa.

No ano de 2005, a Ebal gerou, em suas transações comerciais, um faturamento de R\$ 498 milhões,



Cesta do Povo

incluindo Ceasa e Centrais de Abastecimento, com crescimento nominal de 3,1% em relação ao ano anterior, um patamar superior às vendas efetuadas no ano passado. Através do seus balcões, a Ebal prestou, em 2005, cerca de 34 milhões de atendimentos.

Ceasa

O abastecimento de Salvador, através do entreposto atacadista da Ebal/Ceasa, em 2005, atingiu um total de 374 mil toneladas, representando um crescimento de 3,3% sobre o registrado no ano de 2004. Somente de hortifruti, o volume comercializado atingiu 350 mil toneladas, superior em 4,2% ao ano anterior. As hortaliças contribuíram com 43,5% do total e as frutas com 47,6%.

As transações comerciais, neste ano, geraram um valor de R\$ 357 milhões, o que representa, em termos reais, em relação ao comportamento de 2004, um incremento de quase 1%. O valor da comercialização dos hortifrutis foi da ordem de R\$ 306 milhões, um aumento real de 2,7% em relação ao registrado no ano anterior.

Credicesta e CEM

O Credicesta efetuou aproximadamente, 3 milhões de atendimentos durante o ano, gerando um volume de recursos em torno de R\$ 163 milhões, sendo responsável por 33,2% do faturamento da Cesta do Povo. Houve um crescimento nas vendas de 15,2% se comparado com o mesmo período de 2004. O programa Crédito Ebal Município – CEM, da rede municipal, atendeu, no período, 32 municípios, disponibilizando R\$ 2,4 milhões e registrando uma marca de 39,1 mil atendimentos.

Classificação de Produtos de Origem Vegetal

Em 2005, a Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola – EBDA efetuou a classificação de produtos de origem vegetal para empresas estabelecidas nos Estados da Bahia, Sergipe, Pernambuco, Piauí, Pará, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Goiás e Rio Grande do Sul. Foram treinados 10 classificadores para operarem o High Volume Instrument – HVI Spinlab e o Spectrum, perfazendo um total de 18 operadores para dois equipamentos, que realizam análises de fibras de algodão. Foram classificadas 999.788 toneladas nos Postos de Serviço de Salvador, Feira de Santana, Barreiras, Luís Eduardo Magalhães, Ilhéus e Irecê, gerando uma receita bruta, para a empresa, de ordem de R\$ 1,5 milhão. (Tabela 16)

Inspeção Animal

A Bahia vem introduzindo inovações técnicas, a fim de otimizar os padrões higiênicos, sanitários e tecnológicos dos processos utilizados nas etapas de industrialização, distribuição e comercialização de carnes e do leite e seus derivados.



Comercialização

Adenilson Nunes

Tabela 16

CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS VEGETAIS
 BAHIA, 2005

PRODUTO	VOLUME CLASSIFICADO (t)	RECEITA BRUTA (R\$1.000,00)
Algodão	172.621	961
Arroz	2.406	4
Feijão	14.841	22
Milho	3.059	2
Girassol	99	–
Óleo de soja	362.561	194
Alpiste	787	–
Farinha de mandioca	97.243	21
Trigo	346.038	263
Outros	133	–
TOTAL	999.788	1.467

Fonte: SEAGRI/EBDA/Claveba

Com as melhorias na nutrição, sanidade, genética e manejo do rebanho, a agropecuária baiana deu um grande salto de produtividade, possibilitando crescer verticalmente e aumentar a produção sem um grande aumento na área destinada às pastagens. Hoje, cada vez mais produtores passam a ter consciência de que não produzem apenas um boi, mas sim carne para alimentação humana.

O Governo do Estado, através da Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária – SEAGRI, desenvolveu, no ano de 2005, ações dentro do Programa de Modernização e Regionalização do Abate, capacitando o seu corpo técnico, aumentando as fiscalizações, levando informações aos consumidores, orientando os empresários da cadeia produtiva da carne para adequação dos estabelecimentos aos padrões higiênico-sanitários e tecnológicos previstos em normativas nacionais e internacionais, viabilizando e modernizando as empresas já instaladas no Estado, bem como assegurando a atração de novos investimentos para o setor.

Foram estabelecidos convênios com órgãos governamentais a exemplo do Centro de Recursos Ambientais – CRA, União das Prefeituras da Bahia – UPB, Ministério Público e Conder, no sentido de agilizar os procedimentos burocráticos e padronizar as ações, mostrando que a atuação integrada reduz etapas e custos.

A parceria estabelecida com o Ministério Público possibilitou a realização do diagnóstico do abate e da comercialização de carnes, com a implantação da Portaria Ministerial 304, em 110 municípios, assinaturas de Termos de Ajustamento de Conduta e intenso combate ao abate e comercialização de carnes clandestinas, culminando com a interdição de 34 matadouros clandestinos. Durante o exercício de 2005, a Adab realizou a apreensão de 32 toneladas de produtos de abate clandestinos e notificou 188 estabelecimentos.

Em 2005, foi intensificado o controle do trânsito de produtos e subprodutos de origem animal, através de barreiras fixas e móveis, que resultaram na fiscalização de 7.374.062 kg de produtos (Tabela 17), representando um acréscimo aproximado de 296% em relação ao ano anterior.

Tabela 17

PRODUTOS INSPECIONADOS EM BARREIRAS FIXAS E MÓVEIS
 BAHIA, 2005

PRODUTO	QUANTIDADE (KG)
Ave	2.477.840
Carne	2.785.548
Couro	691.900
Derivado do leite	366.566
Embutido	343.662
Farinha de osso	121.744
Miúdo	53.700
Pescado	298.822
Sebo	234.280
TOTAL	7.374.062

Fonte: SEAGRI/Adab

Em 2005, foi criado o Programa Estadual de Educação Sanitária para o Consumidor, objetivando inserir transversalmente nos currículos escolares a informação sobre Doenças Veiculadas por Alimentos – DVA, em parceria com a Secretaria de Educação – SEC, Secretaria de Saúde – SESAB, Secretaria de Combate à Pobreza e às Desigualdades Sociais – SECOMP, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Mapa, permitindo orientar os estudantes sobre os perigos do consumo de carne e derivados clandestinos, bem como leite e derivados, sem os cuidados higiênico-sanitários e tecnológicos essenciais. Foram realizadas 49 palestras que contaram com mais de 8.400 alunos da rede pública estadual.

Matadouros e Frigoríficos

O parque industrial já instalado atingiu neste ano, um crescimento superior a 20% em relação ao ano de 2004. Atualmente, encontram-se em atividade, sob inspeção sanitária, 20 matadouros, sendo que sete com Inspeção Federal e 13 com Inspeção Estadual, onde mais de 400 mil de animais tiveram o abate fiscalizado. Mais quatro novos matadouros frigoríficos estão sendo construídos, o que permitirá a instalação de novos pólos regionais de abate, atendendo 50 municípios.

O Quadro 2 apresenta os matadouros e frigoríficos sob inspeção do Sistema de Inspeção Estadual – SIE e Sistema de Inspeção Federal – SIF.

Quadro 2

MATADOUROS E FRIGORÍFICOS SOB INSPEÇÃO ESTADUAL (SIE) E FEDERAL (SIF)
BAHIA, 2005

NOME	MUNICÍPIO
MATADOUROS E FRIGORÍFICOS SIE	
Criacisal Criações Abate de Suínos e Aves Ltda	Simões Filho
Frigosaj Frigorífico Ltda	Santo Antônio de Jesus
Matadouro Municipal de Vitória da Conquista	Vitória da Conquista
Machado Medeiros Prestação de Serviços Ltda	Ruy Barbosa
Unifrigo Participação Ltda	Simões Filho
Frigorífico de Caprinos e Ovinos Ltda – Fricapri	Jequié
Associação do Abatedouro Municipal de São Francisco de Assis	Paulo Afonso
Frigorífico Paraná Ltda – Frigopar	Teixeira de Freitas
Frigorífico Costa Andrade Ltda	Inhambupe
Matadouro João Santos Ltda	Santa Bárbara
Amorim Lacerda Comércio e Serviços Ltda	Feira de Santana
Frimatos Frigorífico Irmãos Matos Ltda	Inhambupe
Geomar Frigorífico Ltda	Simões Filho
MATADOUROS SIF	
Baby Bode	Feira de Santana
Fribarreiras	Barreiras
Bahia Carnes	Jequié
Frifeira	Feira de Santana
Frimasa	Simões Filho
Frisa	Teixeira de Freitas
Mafrip	Itapetinga

Fonte: SEAGRI/Adab

Obs: SIE = Sistema de Inspeção Estadual

SIF = Sistema de Inspeção Federal

A parceria com a Conder serviu para orientar os projetos arquitetônicos de mercados, adequando-os para a comercialização de carnes e derivados em consonância à Portaria Ministerial 304.

Em 2005, foram realizadas 93 inspeções de terreno, visando a construção de novos matadouros frigoríficos, além de 12 análises de projetos de adequação de plantas existentes. A Tabela 18 apresenta o número, por espécie, de animais abatidos em matadouros registrados no Sistema de Inspeção Estadual – SIE.

Tabela 18

**ANIMAIS ABATIDOS EM MATADOUROS
REGISTRADOS NO SIE
BAHIA, 2005**

ESPÉCIE	ANIMAIS ABATIDOS
Bovino	346.836
Caprino	16.299
Ovino	26.014
Suíno	21.244
TOTAL	410.393

Fonte: SEAGRI/Adab

Abatedouros Avícolas

O serviço de inspeção estadual observou um aumento expressivo do número de aves abatidas, tendo evoluído de 2.952.324 em 2004, para 9.212.474 aves neste ano, um crescimento aproximado de 312%. Esta elevação ocorreu, principalmente, em virtude do registro de dois novos matadouros nos municípios de Barreiras e São Gonçalo dos Campos, com capacidade de abate de 880.000 aves/mês.

Entrepósitos de Ovos, Cárneos, Mel, Pescados e Derivados

Registrou-se um aumento expressivo na produção de ovos neste ano, atingindo aproximadamente 16 milhões de dúzias de ovos de galinha e codorna.

Em 2005, nos 66 entrepostos frigoríficos e oito fábricas de conserva, o Serviço de Inspeção Estadual fiscalizou 23,6 milhões de quilos de produtos, destacando-se os produtos cárneos de origem bovina, cujo volume atingiu 15 milhões de kg. Os produtos apícolas tiveram um aumento significativo, totalizando neste ano 21.180 kg.

Atualmente, encontram-se registrados e fiscalizados 233 estabelecimentos, sendo 141 laticínios, 61 entrepostos frigoríficos (carne, aves, pescados e derivados), cinco entrepostos de ovos, 13 matadouros frigoríficos (bovinos, bubalinos, suínos, ovinos e caprinos), cinco matadouros avícolas e oito fábricas de conserva.

A Tabela 19 apresenta os produtos inspecionados em entrepostos no ano de 2005.

No período, foram registrados 21 novos estabelecimentos e 311 novos rótulos, demonstrando a ampliação da oferta de novos tipos de produtos pelo setor industrial com a certificação sanitária do órgão fiscalizador. No ano, 26 indústrias tiveram o registro cancelado por não atenderem à legislação sanitária vigente.

A Tabela 20 apresenta os quantitativos dos produtos lácteos inspecionados.

Tabela 19

PRODUTOS INSPECIONADOS EM ENTREPOSTOS

BAHIA, 2005

CATEGORIA	PRODUTO	QUANTIDADE (KG)
Ave	Carne	3.430.000
	Miúdo	165.558
Bovino	Carne resfriada	9.480.032
	Carne resfriada salgada	893.994
	Carne congelada	1.820.757
	Carne moída	1.306.292
	Miúdo	1.509.602
Suíno	Carne resfriada	299.775
	Carne congelada	397.445
	Carne defumada	121.701
	Carne salgada	314.925
	Carne temperada	5.220
	Miúdo congelado/resfriado	42.981
	Miúdo defumado	49.267
	Miúdo salgado	64.574
Caprino	Carne	5.629
	Miúdo	1.366
Ovino	Carne	8.552
Embutido	Defumado	204.893
	Frescais	181.651
	Cozido	651.117
Apiário	Mel	19.595
	Pólen	98
	Própolis bruta	112
	Cêra	1.270
	Extrato de própolis	45
	Extrato de misturas	50
	Geléia real	10
Pescado	Camarão defumado	24.268
	Camarão	53.436
	Crustáceo	57.161
	Molusco	47.496
	Marisco	58.008
	Peixe fresco/congelado	2.225.491
	Peixe salgado	4.133

Tabela 20

PRODUTOS LÁCTEOS INSPECIONADOS EM INDÚSTRIAS
BAHIA, 2005

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE
Bebida láctea	L	611.552
Coalhada	Kg	35.200
Creme de leite	Kg	232.627
Doce de leite	Kg	125.529
Iogurte	L	2.584.528
Leite em pó	Kg	1.563.190
Leite pasteurizado	L	12.631.489
Manteiga	Kg	198.073
Queijo	Kg	2.244.461
Queijo parmesão ralado	Kg	247.877
Requeijão	Kg	40.361
Requeijão cremoso	Kg	13.306

Fonte: SEAGRI/Adab

Alceu Elias



Anexo I

**COBERTURA VACINAL DO REBANHO BAIANO CONTRA A FEBRE AFTOSA
BAHIA, 2005**

MUNICÍPIO	BOVINOS EXISTENTES	BOVINOS COM REGISTRO DE VACINAÇÃO	COBERTURA %
Abaíra	6.118	5.099	83,3
Abaré	4.582	4.370	95,4
Acajutiba	7.171	6.814	95,0
Adustina	10.941	10.804	98,8
Água Fria	10.603	10.292	97,1
Aiquara	9.382	9.321	99,4
Alagoinhas	18.731	16.714	89,2
Alcobaça	41.212	38.439	93,3
Almadina	16.088	15.901	98,8
Amargosa	31.003	31.003	100,0
Amélia Rodrigues	4.435	4.283	96,6
América Dourada	5.926	5.926	100,0
Anagé	32.786	31.452	95,9
Andaraí	23.098	23.098	100,0
Andorinha	14.020	12.563	89,6
Angical	90.112	82.440	91,5
Anguera	7.649	7.616	99,6
Antas	15.848	15.473	97,6
Antônio Cardoso	5.131	4.950	96,5
Antônio Gonçalves	5.574	5.507	98,8
Aporá	20.134	18.254	90,7
Apurema	6.386	4.262	66,7
Araçás	5.552	4.728	85,2
Aracatu	26.752	26.531	99,2
Aracy	21.933	20.407	93,0
Aramari	5.547	5.116	92,2
Arataca	1.468	1.346	91,7
Aratuípe	6.138	6.138	100,0
Aurelino Leal	22.431	22.050	98,3
Bom Jesus da Serra	8.120	7.410	91,3
Baianópolis	33.405	31.284	93,7
Baixa Grande	33.288	32.569	97,8
Banzaê	9.989	9.735	97,5
Barra	21.218	20.847	98,3
Barra da Estiva	9.439	9.439	100,0
Barra do Choça	21.437	20.375	95,0
Barra do Rocha	4.023	4.023	100,0
Barra dos Mendes	10.440	10.425	99,9
Barreiras	62.229	59.862	96,2
Barro Alto	5.250	5.250	100,0
Barro Preto	2.390	2.377	99,5

continua

continuação do Anexo I

MUNICÍPIO	BOVINOS EXISTENTES	BOVINOS COM REGISTRO DE VACINAÇÃO	COBERTURA %
Barrocas	6.185	5.919	95,7
Belmonte	48.892	43.940	89,9
Belo Campo	18.024	17.668	98,0
Biritinga	13.265	12.766	96,2
Boa Nova	18.415	17.692	96,0
Boa Vista	68.252	67.414	98,8
Bom Jesus da Lapa	50.157	41.015	81,8
Boninal	12.529	12.493	99,7
Bonito	4.413	4.233	95,9
Boquira	7.003	6.943	99,1
Botuporã	12.010	10.850	90,3
Brejões	8.474	8.414	99,3
Brejolândia	60.905	60.124	98,7
Brotas de Macaúbas	12.256	11.977	97,7
Brumado	47.210	46.672	98,9
Buerarema	7.732	7.618	98,5
Buritirama	18.537	17.914	96,6
Caatiba	41.468	41.141	99,2
Cabaceiras do Paraguaçu	7.638	7.638	100,0
Cachoeira	10.082	10.034	99,5
Caculé	21.254	20.858	98,1
Caém	4.234	4.234	100,0
Caetanos	10.417	9.937	95,4
Caetité	29.212	26.633	91,2
Cairu	268	268	100,0
Caldeirão Grande	10.824	10.824	100,0
Camacã	12.981	12.418	95,7
Camaçari	3.003	2.682	89,3
Camamu	3.614	3.346	92,6
Campo Alegre de Lourdes	13.995	12.896	92,2
Campo Formoso	24.206	21.455	88,6
Canápolis	13.242	11.463	86,6
Canarana	9.808	9.785	99,8
Canavieiras	44.905	41.805	93,1
Candeal	8.468	8.468	100,0
Candeias	6.669	5.795	86,9
Candiba	20.891	20.492	98,1
Cândido Sales	16.822	15.927	94,7
Cansanção	14.472	12.368	85,5
Canudos	4.736	4.539	95,8
Capela do Alto Alegre	22.837	22.837	100,0
Capim Grosso	31.424	28.856	91,8
Caraíbas	15.567	14.931	95,9
Caravelas	75.530	69.723	92,3

continua

continuação do Anexo I

MUNICÍPIO	BOVINOS EXISTENTES	BOVINOS COM REGISTRO DE VACINAÇÃO	COBERTURA %
Cardeal da Silva	8.148	7.797	95,7
Carfanaum	6.704	6.688	99,8
Carinhanha	50.883	41.980	82,5
Casa Nova	19.354	16.999	87,8
Castro Alves	36.822	36.664	99,6
Catolândia	10.065	9.534	94,7
Catu	14.610	14.299	97,9
Caturama	9.512	8.703	91,5
Coronel João Sá	18.214	17.511	96,1
Central	10.577	10.519	99,5
Chorrochó	5.654	4.592	81,2
Cícero Dantas	29.520	28.323	96,0
Cipó	6.205	6.049	97,5
Coaraci	5.925	5.817	98,2
Cocos	56.177	55.797	99,3
Conceição de Feira	9.193	8.648	94,1
Conceição do Almeida	27.033	26.435	97,8
Conceição do Coité	33.557	30.729	91,6
Conceição do Jacuípe	10.405	10.044	96,5
Conde	19.752	17.628	89,3
Condeúba	26.349	26.143	99,2
Contendas do Sincorá	10.668	10.094	94,6
Coração de Maria	20.486	20.172	98,5
Cordeiros	11.503	11.306	98,3
Coribe	59.587	58.494	98,2
Correntina	75.636	72.341	95,6
Cotegipe	70.226	68.314	97,3
Cravolândia	4.192	4.140	98,8
Crisópolis	15.603	14.747	94,5
Cristópolis	18.236	17.081	93,7
Cruz das Almas	7.728	7.668	99,2
Curaçá	12.296	9.273	75,4
Dom Basílio	10.101	10.101	100,0
Dário Meira	13.764	13.460	97,8
Dias d'Ávila	401	365	91,0
Dom Macedo Costa	10.472	10.378	99,1
Elísio Medrado	13.291	13.291	100,0
Encruzilhada	31.881	31.520	98,9
Entre Rios	33.754	32.493	96,3
Érico Cardoso	4.200	3.215	76,6
Esplanada	25.581	24.428	95,5
Euclides da Cunha	45.113	43.693	96,9
Eunápolis	106.396	98.395	92,5
Fátima	14.938	14.565	97,5

continua

continuação do Anexo I

MUNICÍPIO	BOVINOS EXISTENTES	BOVINOS COM REGISTRO DE VACINAÇÃO	COBERTURA %
Feira da Mata	21.686	21.686	100,0
Feira de Santana	63.755	61.341	96,2
Filadélfia	14.158	13.099	92,5
Firmino Alves	14.360	14.345	99,9
Floresta Azul	25.185	25.057	99,5
Formosa do Rio Preto	49.582	46.418	93,6
Gandu	4.522	4.358	96,4
Gavião	9.917	9.823	99,1
Gentio do Ouro	6.453	5.607	86,9
Glória	3.085	3.071	99,6
Gongogi	17.086	17.086	100,0
Governador Mangabeira	3.127	3.087	98,7
Guajeru	14.076	14.076	100,0
Guanambi	50.250	47.419	94,4
Guaratinga	147.093	132.834	90,3
Heliópolis	15.619	15.262	97,7
Iaçu	39.614	36.605	92,4
Ibiassucê	14.424	12.939	89,7
Ibicaraí	14.512	14.274	98,4
Ibicoara	6.245	6.180	99,0
Ibicuí	90.014	89.501	99,4
Ibipêba	9.592	9.254	96,5
Ibipitanga	13.016	12.187	93,6
Ibiquera	16.114	16.114	100,0
Ibirapitanga	2.655	2.639	99,4
Ibirapoã	67.798	61.608	90,9
Ibirataia	5.765	5.631	97,7
Ibitiara	22.143	22.143	100,0
Ibititá	6.926	6.915	99,8
Ibotirama	18.777	18.777	100,0
Ichu	6.521	6.521	100,0
Igaporã	21.672	21.067	97,2
Igrapiúna	452	410	90,7
Iguai	41.621	41.044	98,6
Ilhéus	17.949	16.143	89,9
Inhambupe	24.753	22.360	90,3
Ipecaetá	15.059	13.046	86,6
Ipiaú	11.496	11.496	100,0
Ipirá	112.819	107.866	95,6
Ipupiara	4.278	3.922	91,7
Irajuba	6.187	6.169	99,7
Iramaia	29.987	28.486	95,0
Iraquara	7.502	7.264	96,8
Irará	11.409	10.778	94,5

continua

continuação do Anexo I

MUNICÍPIO	BOVINOS EXISTENTES	BOVINOS COM REGISTRO DE VACINAÇÃO	COBERTURA %
Irecê	26.017	22.007	84,6
Itabela	53.856	48.965	90,9
Itaberaba	60.966	58.994	96,8
Itabuna	15.996	15.318	95,8
Itacaré	1.366	1.199	87,8
Itaetê	31.008	29.513	95,2
Itagi	12.156	11.721	96,4
Itagibá	55.633	55.346	99,5
Itagimirim	82.130	78.638	95,8
Itaguaçu da Bahia	9.149	8.639	94,4
Itaju do Colônia	70.069	70.014	99,9
Itajuípe	2.752	2.467	89,6
Itamaraju	173.584	160.628	92,5
Itamari	3.552	3.187	89,7
Itambé	115.744	114.902	99,3
Itanagra	9.067	8.262	91,1
Itanhém	157.574	153.860	97,6
Itaparica(*)	880	880	100,0
Itapé	38.503	37.634	97,7
Itapebi	57.374	55.166	96,2
Itapetinga	141.416	138.797	98,2
Itapirucu	25.759	23.874	92,7
Itapitanga	27.566	27.150	98,5
Itaquara	7.232	7.206	99,6
Itarantim	137.578	135.144	98,2
Itatim	9.708	9.564	98,5
Itiruçu	6.764	5.811	85,9
Itiúba	24.747	21.335	86,2
Itororó	28.399	28.334	99,8
Ituaçu	11.301	10.961	97,0
Ituberá	500	500	100,0
Iuiú	49.102	46.673	95,1
Jaborandi	50.532	45.054	89,2
Jacaraci	20.680	20.680	100,0
Jacobina	76.697	75.155	98,0
Jaguaquara	19.002	18.729	98,6
Jaguarari	17.641	15.671	88,8
Jaguaripe	11.703	11.703	100,0
Jandaíra	11.672	10.527	90,2
Jequié	47.065	46.370	98,5
Jequiriçá	5.696	5.326	93,5
Jeremoabo	30.889	29.807	96,5
Jitaúna	9.274	8.314	89,7
João Dourado	12.395	11.310	91,3

continua

continuação do Anexo I

MUNICÍPIO	BOVINOS EXISTENTES	BOVINOS COM REGISTRO DE VACINAÇÃO	COBERTURA %
Juazeiro	21.331	16.675	78,2
Jucuruçu	91.925	85.076	92,6
Jussara	6.439	6.439	100,0
Jussari	25.013	24.132	96,5
Jussape	8.702	8.702	100,0
Lafayette Coutinho	9.870	9.405	95,3
Lagoa Real	10.553	9.952	94,3
Laje	21.411	20.385	95,2
Lajedão	64.689	64.689	100,0
Lajedinho	19.702	19.147	97,2
Lajedo do Tabocal	6.978	6.624	94,9
Lamarão	7.665	7.393	96,5
Lapão	5.569	5.100	91,6
Lauro de Freitas	408	408	100,0
Lençóis	2.393	2.393	100,0
Licínio de Almeida	14.184	13.544	95,5
Livramento de Nossa Senhora	31.468	27.500	87,4
Luís Eduardo Magalhães	26.742	26.017	97,3
Macajuba	23.240	23.240	100,0
Macarani	109.601	109.232	99,7
Macaúbas	28.121	28.121	100,0
Macururé	1.932	1.651	85,5
Madre de Deus	0	0	0
Maetinga	6.098	6.057	99,3
Maiquinique	45.321	45.321	100,0
Mairi	33.440	33.244	99,4
Malhada	52.299	51.926	99,3
Malhada de Pedra	8.707	8.651	99,4
Manoel Vitorino	42.778	38.173	89,2
Mansidão	16.355	15.946	97,5
Maracás	50.813	45.337	89,2
Maragogipe	8.737	7.437	85,1
Maraú	3.387	3.368	99,4
Marcionílio Souza	39.187	37.080	94,6
Mascote	22.532	21.742	96,5
Mata de São João	17.973	16.372	91,1
Matina	14.069	12.794	90,9
Medeiros Neto	134.517	133.253	99,1
Miguel Calmon	37.487	36.425	97,2
Milagres	5.091	5.091	100,0
Mirangaba	13.243	13.233	99,9
Mirante	11.628	10.390	89,4
Monte Santo	27.553	25.128	91,2
Morpará	16.414	15.416	93,9

continua

continuação do Anexo I

MUNICÍPIO	BOVINOS EXISTENTES	BOVINOS COM REGISTRO DE VACINAÇÃO	COBERTURA %
Morro do Chapéu	21.874	18.262	83,5
Mortugaba	14.700	14.550	99,0
Mucugê	3.312	3.212	97,0
Mucuri	69.607	68.102	97,8
Mulungu do Morro	3.312	2.994	90,4
Mundo Novo	47.995	47.004	97,9
Muniz Ferreira	5.506	5.145	93,4
Muquém do São Francisco	87.153	86.462	99,2
Muritiba	8.560	8.513	99,5
Mutuípe	11.119	10.731	96,5
Nazaré	7.132	7.075	99,2
Nilo Peçanha	946	813	85,9
Nordestina	6.761	6.718	99,4
Nova Canaã	49.707	49.707	100,0
Nova Fátima	11.710	11.710	100,0
Nova Ibiá	3.943	3.601	91,3
Nova Itarana	5.316	5.222	98,2
Nova Redenção	16.726	16.112	96,3
Nova Soure	20.548	19.471	94,8
Nova Viçosa	45.790	44.914	98,1
Novo Horizonte	6.634	6.634	100,0
Novo Triunfo	5.421	4.959	91,5
Olindina	16.495	15.515	94,1
Oliveira dos Brejinhos	11.932	11.857	99,4
Ouriçangas	9.040	8.791	97,3
Ourolândia	17.355	15.480	89,2
Palmas de Monte Alto	62.648	61.341	97,9
Palmeiras	4.495	4.495	100,0
Paratinga	35.732	33.412	93,5
Paripiranga	16.481	16.227	98,5
Pau Brasil	34.186	31.970	93,5
Paulo Afonso	15.881	15.241	96,0
Pé de Serra	19.981	19.628	98,2
Pedrao	8.656	8.564	98,9
Pedro Alexandre	18.576	17.055	91,8
Piatã	4.559	4.045	88,7
Pilão Arcado	15.137	13.340	88,1
Pindaí	17.822	16.977	95,3
Pindobaçu	13.674	13.351	97,6
Pintadas	23.723	23.548	99,3
Pirai do Norte	2.787	2.611	93,7
Piripá	10.586	10.531	99,5
Piritiba	24.609	24.252	98,6
Planaltino	21.202	19.286	91,0

continua

continuação do Anexo I

MUNICÍPIO	BOVINOS EXISTENTES	BOVINOS COM REGISTRO DE VACINAÇÃO	COBERTURA %
Planalto	31.757	30.579	96,3
Poções	24.453	23.684	96,9
Pojuca	10.864	9.603	88,4
Ponto Novo	13.145	13.054	99,3
Porto Seguro	62.609	57.613	92,0
Potiraguá	87.304	84.519	96,8
Prado	101.512	95.756	94,3
Paramirim	15.047	13.160	87,5
Presidente Dutra	3.607	3.356	93,0
Presidente Tancredo Neves	9.640	8.696	90,2
Presidente Jânio Quadros	19.702	19.662	99,8
Queimadas	25.517	24.412	95,7
Quijingue	22.679	21.878	96,5
Quixabeira	8.630	8.440	97,8
Rafael Jambeiro	23.080	21.506	93,2
Remanso	20.691	20.315	98,2
Retirolândia	7.264	7.203	99,2
Riachão das Neves	75.360	73.652	97,7
Riachão do Jacuípe	51.424	49.687	96,6
Riacho de Santana	47.501	41.363	87,1
Ribeira do Amparo	11.265	10.398	92,3
Ribeira do Pombal	40.780	40.247	98,7
Ribeirão do Largo	58.532	58.046	99,2
Rio de Contas	10.092	10.092	100,0
Rio do Antônio	13.376	13.226	98,9
Rio do Pires	7.472	6.747	90,3
Rio Real	30.401	30.066	98,9
Rodelas	1.848	1.848	100,0
Rui Barbosa	51.854	50.486	97,4
S. José do Jacuípe	16.349	15.993	97,8
S. Miguel das Matas	11.264	11.264	100,0
Salvador	158	143	90,5
Santa Bárbara	18.962	18.698	98,6
Santa Brígida	18.660	18.587	99,6
Santa Cruz da Vitória	32.814	31.977	97,5
Santa Cruz Cabralia	24.330	21.480	88,3
Santa Inês	7.198	7.045	97,9
Santaluz	31.028	30.460	98,2
Santaluzia	6.763	6.280	92,9
Santa Maria da Vitória	58.613	56.979	97,2
Santa Rita de Cássia	65.765	62.482	95,0
Santa Terezinha	11.868	11.310	95,3
Santana	64.422	61.646	95,7
Santanópolis	6.445	6.384	99,1

continua

continuação do Anexo I

MUNICÍPIO	BOVINOS EXISTENTES	BOVINOS COM REGISTRO DE VACINAÇÃO	COBERTURA %
Santo Amaro	12.983	12.786	98,5
Santo Antônio de Jesus	16.756	16.056	95,8
Santo Estevão	17.067	16.738	98,1
São Desidério	68.940	61.966	89,9
São Domingos	7.171	6.210	86,6
São Felipe	15.141	14.369	94,9
São Félix	3.420	3.284	96,0
São Félix do Coribe	41.355	40.575	98,1
São Francisco do Conde	6.200	6.109	98,5
São Gabriel	3.320	3.320	100,0
São Gonçalo	16.500	15.784	95,7
São José da Vitória	3.424	3.411	99,6
São Sebastião do Passé	29.883	29.425	98,5
Sapeaçu	8.288	7.952	96,0
Sátiro Dias	16.064	14.557	90,6
Saubara	896	853	95,2
Saúde	10.238	10.168	99,3
Seabra	22.059	22.059	100,0
Sebastião	28.637	28.436	99,3
Senhor do Bonfim	24.463	22.881	93,5
Sento Sé	19.115	18.030	94,3
Serra do Ramalho	74.448	62.841	84,4
Serra Dourada	68.109	63.283	93,0
Serra Preta	30.874	25.564	82,8
Serrinha	21.876	21.110	96,5
Serrolândia	15.117	14.977	99,1
Simões Filho	5.171	5.049	97,6
Sítio do Mato	47.689	46.149	96,8
Sítio do Quinto	10.958	10.371	94,6
Sobradinho	4.746	4.536	95,6
Souto Soares	2.696	2.495	92,5
Tabocas do Brejo Velho	23.885	22.496	94,2
Tanhaçu	20.983	20.497	97,7
Tanque Novo	10.009	9.215	92,1
Tanquinho	9.101	9.011	99,0
Taperoá	1.733	1.649	95,2
Tapiramutá	17.775	17.418	98,0
Teixeira de Freitas	101.710	95.956	94,3
Teodoro Sampaio	11.217	10.554	94,1
Teofilândia	11.415	10.605	92,9
Teolândia	4.071	3.679	90,4
Terra Nova	10.135	10.036	99,0
Tremedal	35.171	34.162	97,1
Tucano	26.489	25.245	95,3

continua

conclusão do Anexo I

MUNICÍPIO	BOVINOS COM BOVINOS EXISTENTES	REGISTRO DE VACINAÇÃO	COBERTURA %
Uauá	8.233	7.945	96,5
Ubaíra	16.661	16.661	100,0
Ubaitaba	3.947	3.937	99,8
Ubatã	4.214	4.196	99,6
Uibaí	2.469	2.257	91,4
Umburanas	5.190	4.718	90,9
Una	10.152	9.682	95,4
Urundi	19.722	18.152	92,0
Uruçuca	5.907	5.671	96,0
Utinga	11.626	10.397	89,4
Valença	13.486	12.962	96,1
Valente	8.232	7.521	91,4
Várzea da Roça	12.281	11.762	95,8
Várzea do Poço	12.302	12.246	99,5
Várzea Nova	10.574	10.381	98,2
Varzedo	13.241	12.945	97,8
Vereda	64.488	61.392	95,2
Vitória da Conquista	129.177	124.890	96,7
Wagner	7.159	7.159	100,0
Wanderley	88.925	82.920	93,3
Wenceslau Guimarães	9.533	8.700	91,3
Xiqu-Xique	14.532	14.349	98,7
TOTAL	10.157.753	9.697.543	95,5%

Fonte: SEAGRI/Adab

(*) Inclui os municípios de Salinas da Margarida e Vera Cruz

Agnaldo Novaes

